



Relatório de
Atividades
2023



**Fundo
Brasil**

DIREITOS
HUMANOS

TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL

“Se você tem direitos, os outros também têm, porque eles são iguais a você na mesma dignidade, não há ser superior. É por isso que se tem de lutar pelos seus direitos, mas também pelos dos outros. Os direitos são interligados”

Margarida Genevois, uma das instituidoras do Fundo Brasil, completou 100 anos em 2023



Quem somos

Instituidores

Abdias do Nascimento | 1914-2011

Margarida Genevois

Dom Pedro Casaldáliga | 1928-2020

Rose Marie Muraro | 1930-2014

Conselho de Administração

Mafoane Odara | Presidente

Gersem Luciano Baniwa

Janiele de Paula

Rafael Lins Bezze

Susy Yoshimura

Veriano Terto

Conselho Fiscal

Karla Battistella | Presidente

Erica Pereira de Souza

Gisela Sales Cordeiro

Marta Elizabete Vieira Santana (suplente)

Conselho Consultivo

Eloísa Machado de Almeida

Jorge Eduardo Durão

Marina Marçal do Nascimento

Marisa Peres

Paulo Carbonari

Viviane Menezes Hermida

Diretoria executiva

Ana Valéria Araújo | Diretora executiva

Allyne Andrade e Silva | Diretora executiva adjunta

Gerente Geral

Gislene Aniceto

Expediente

Editora responsável: Ana Valéria Araújo

Coordenação editorial: Mônica Nobrega

Edição: Ana Valéria Araújo e Mônica Nobrega

Textos: Mônica Nobrega

Fotos: Acervo Fundo Brasil e Adriana Vianna

Ilustrações: Karmo

Projeto Gráfico: Brazz Design



Selo Doar

O Fundo Brasil é certificado com o Selo Doar. O selo, concedido pelo Instituto Doar, reconhece boas práticas de gestão e transparência no terceiro setor, de acordo com parâmetros e critérios nacionais e internacionais para organizações sem fins lucrativos que recebem e destinam recursos a causas sociais e ambientais. O Fundo Brasil é qualificado com o Selo A+, o parâmetro mais alto.

comuá rede comuá
filantropia que
transforma

O Fundo Brasil integra a Rede Comuá –
Filantropia que Transforma

Fundo Brasil de Direitos Humanos

Telefone: + 55 11 3256-7852

www.fundobrasil.org.br

[instagram.com/fundobrasil](https://www.instagram.com/fundobrasil)

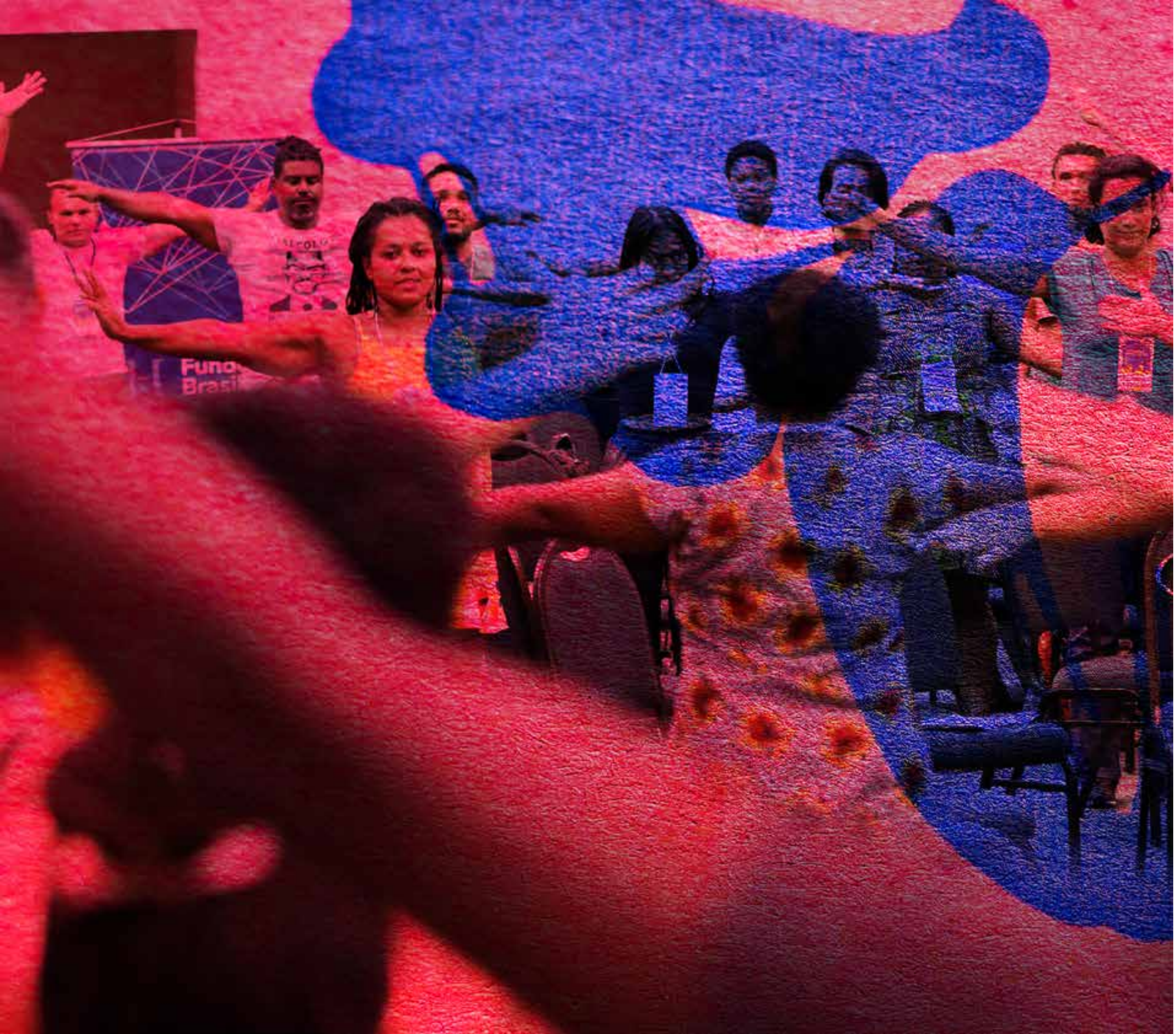
twitter.com/fundobrasil

facebook.com/fundobrasil

youtube.com/fundobrasil

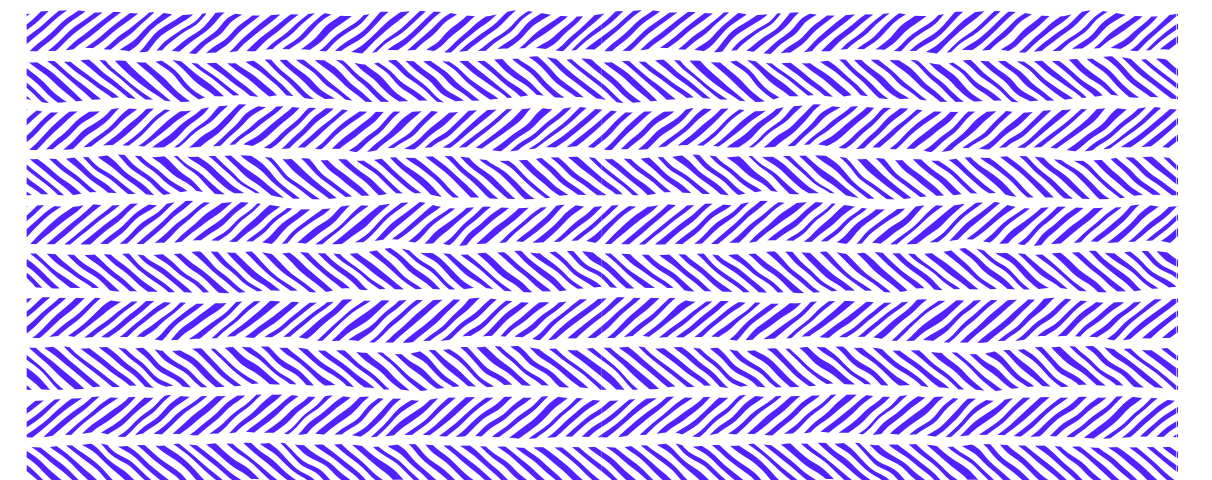
linkedin.com/company/fundo-brasil/





Missão

A missão do Fundo Brasil é promover o respeito aos direitos humanos no Brasil, construindo mecanismos inovadores e sustentáveis que canalizem recursos para fortalecer organizações da sociedade civil e para desenvolver a filantropia de justiça social.



índice

BOAS-VINDAS

Da filantropia,
espera-se inovação _____ 06

NOSSO IMPACTO

Em 17 anos _____ 08

Em 2023 _____ 09

Onde estamos _____ 11

Mais do que números,
diversidade _____ 12

1. APOIO À SOCIEDADE CIVIL 13

Disponibilizando recursos _____ 14

EDITAL GERAL: COMBATE À VIOLÊNCIA
INSTITUCIONAL E À DISCRIMINAÇÃO _____ 15

2022 - RESISTINDO COM QUEM RESISTE _____ 15

2023 - RECONSTRUINDO DIREITOS:
CAMINHOS PARA A JUSTIÇA SOCIAL _____ 16

DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS _____ 17

EDITAL DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PARA SEGURANÇA INTEGRAL _____ 17

EDITAL FORTALECENDO CAPACIDADES PARA
PROTEÇÃO E SEGURANÇA INTEGRAL _____ 18

APOIO EMERGENCIAL DEFENSORES DE
DIREITOS HUMANOS _____ 18

MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DOS
ESPAÇOS CÍVICOS E DA DEMOCRACIA _____ 19

EDITAL MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DOS
ESPAÇOS CÍVICOS E DA DEMOCRACIA 2022 _____ 19

EDITAL MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DOS
ESPAÇOS CÍVICOS E DA DEMOCRACIA 2023 _____ 20

GARANTIA DO ESTADO DE
DIREITO E JUSTIÇA CRIMINAL _____ 21

EDITAL DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CRIMINAL _____ 21

EDITAL PORTA DE SAÍDA _____ 22

CARTAS-CONVITE _____ 23

ENFRENTANDO O RACISMO
A PARTIR DA BASE _____ 24

LGBTQIA+ DEFENDENDO DIREITOS _____ 25

POVOS INDÍGENAS _____ 26

ALIANÇA ENTRE FUNDOS _____ 26

APOIO EMERGENCIAL SOS AMAZÔNIA _____ 27

APOIO EMERGENCIAL DEFENSORES INDÍGENAS _____ 27

RAÍZES - FUNDO DE JUSTIÇA
CLIMÁTICA PARA POVOS INDÍGENAS
E COMUNIDADES TRADICIONAIS _____ 28

EDITAL COMUNIDADES TRADICIONAIS
LUTANDO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA _____ 29

FMA - FUNDO DE MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO _____ 30

Parcerias para
fortalecimento institucional _____ 31

CONAQ _____ 31

CONAQ, Fundo Brasil e Tenure Facility _____ 32

Podáali - Fundo Indígena da
Amazônia Brasileira _____ 32

Promovendo articulação e
fortalecendo capacidades _____ 33

FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO _____ 34

MONITORAMENTO _____ 35

Labora - Fundo de Apoio
ao Trabalho Digno _____ 36

EDITAL FORTALECENDO TRABALHADORES
INFORMAIS NA LUTA POR DIREITOS _____ 37

FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO _____ 38

MOBILIZAÇÃO, INCIDÊNCIA,
PARTICIPAÇÃO E ARTICULAÇÃO _____ 39

DIÁLOGOS COM A FILANTROPIA BRASILEIRA _____ 39

PARTICIPAÇÃO EM FÓRUMS INTERNACIONAIS _____ 39

Programa Rio Doce _____ 40

2. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE 41

Comunicando os
direitos humanos _____ 42

SÉRIE DEFENSORAS(ES) DE DIREITOS HUMANOS _____ 42

CONCURSO CONSTRUINDO FUTUROS COLETIVOS _____ 43

DIÁLOGOS MUSICAIS _____ 45

PLATAFORMA BRASIL DE DIREITOS
NA IMPRENSA _____ 46

_____ 47

Mobilizando apoios _____ 48

CAMPANHAS DIGITAIS _____ 48

MALA DIRETA _____ 49

DOADORAS/ES INDIVIDUAIS _____ 49

EVENTOS _____ 49

PROGRAMA NOTA FISCAL PAULISTA _____ 49

3. TRANSPARÊNCIA 50

Crescimento com gestão
eficiente de recursos _____ 51

BALANÇO E AUDITORIA _____ 52

Agradecimentos _____ 53

Boas-vindas

Da filantropia, espera-se inovação

O ano de 2023 foi bastante especial e intenso para o Fundo Brasil de Direitos Humanos. Chegamos a números expressivos que atestam a potência e relevância do nosso trabalho: crescemos 29%, ultrapassamos a marca de 1.350 projetos apoiados e de R\$ 67 milhões doados para a defesa dos direitos humanos em 17 anos de atuação. Fizemos isso ampliando a nossa capacidade de captar recursos, trazendo novos parceiros que nos permitem aumentar nosso apoio à sociedade civil organizada na luta por um país com mais justiça social. E avançamos na prática de uma filantropia inovadora, que busca efetivamente ser um instrumento de transferência de poder e correção de injustiças históricas.

Neste terceiro ponto, destaco ações muito significativas. Foi o primeiro ano de atividades do Labora - Fundo de Apoio ao Trabalho Digno, lançado no fim do ano anterior, que apoiou 39 organizações e doou R\$ 7,3 milhões. Neste período, conseguimos implantar efetivamente essa proposta pioneira de fortalecimento da sociedade civil em sua busca pela superação das desigualdades também no campo do trabalho e do acesso às garantias sociais básicas. Foi possível ver as primeiras evidências de que a proposta reverbera no campo, garantindo um amplo diálogo com organizações e coletivos de trabalhadores de todo o país.

Também criamos e começamos a operar o Raízes - Fundo de Justiça Climática Para Povos e Comunidades Tradicionais, que lançou o primeiro edital no fim de 2023 e o segundo, no começo de 2024.

O Raízes é um esforço de concentrar as diversas iniciativas que o Fundo Brasil há muito conduzia nesse campo, multiplicando recursos e ampliando um olhar específico para a Amazônia e o Cerrado, sem deixar de alcançar também as especificidades dos demais biomas no país. Pretende-se contribuir para elevar no debate público as vozes dos povos indígenas e das dezenas de comunidades tradicionais brasileiras, que são

desproporcionalmente atingidas pelos efeitos dessa conjuntura política e natural que estamos chamando de crise climática. E, ao mesmo tempo, são profundos conhecedores de caminhos de futuro a partir de seus saberes e fazeres ancestrais. Tanto que recai sobre eles e elas, em grande medida, a expectativa de salvação do futuro.

Que tenham, então, protagonismo para incidir nas decisões que determinarão esse futuro para todos nós. É esse protagonismo que o Fundo Brasil apoia.

Nosso apoio ao fortalecimento da CONAQ, principal organização quilombola do país, se coloca também dentro desse escopo. A iniciativa avançou em seu terceiro ano, com apoio a comunidades remanescentes de quilombos em todo o país, e abriu portas para a adesão de um novo parceiro financiador, Tenure Facility. Esse passo coloca o trabalho em uma nova fase, com ainda mais ênfase na garantia de direitos, em especial direitos territoriais das comunidades quilombolas na Amazônia, como também na construção de um fundo territorial para apoio à defesa dos direitos quilombolas em todo o país.

Estas três iniciativas adotam a abordagem interseccional entre justiça racial, de gênero, territorial e justiça climática, com impulsionamento da autonomia da sociedade civil organizada, em sua ampla diversidade, que orienta todo o trabalho do Fundo Brasil. Ao longo deste relatório estão detalhadas todas as causas em que atuamos.

Um marco no ano de 2023 no Fundo Brasil diz respeito ao encerramento de um ciclo. Depois de 5 anos de contrato, completamos nossas atividades no Programa Rio Doce. Como experts do Ministério Público, com a tarefa de dar suporte à mobilização popular para a escolha e implantação de Assessorias Técnicas Independentes, escutamos e





sistematizamos as demandas da população atingida da Bacia do Rio Doce para a reparação pelos danos sofridos no rompimento da Barragem de Fundão. Tratava-se de etapa fundamental para a garantia de direitos no processo de reparação integral. Encerramos o Programa com a certeza de um trabalho bem realizado, deixando no campo as Assessorias Técnicas contratadas, instaladas e atuando no atendimento às demandas dos atingidos e atingidas ao longo de toda a Bacia.

O ano foi, ainda, de intensos aprendizados e diálogos nacionais e internacionais. Participamos de debates em espaços muito relevantes como a Conferência das Partes, a COP 28 em Dubai; a Climate Week em Nova York; e encontros de fundações e institutos relevantes na filantropia internacional, como a conferência anual da EDGE Funders Alliance, a aliança de entidade filantrópicas globalmente comprometidas com a equidade.

Agradeço o apoio e a confiança de financiadores-parceiros que nos fortalecem e nos proporcionam passos cada vez mais robustos na caminhada: Climate and Land Use Alliance (CLUA), Fundação Ford, Fundação OAK, Instituto Meraki, Laudes Foundation, Nia Tero, No Peace Without Justice, Open Society Foundations, Pão Para o Mundo (PPM), Porticus, Rede Comuá, Tenure Facility, Warner Music / Blavatnik Family Foundation Social Justice Fund e Wellspring Fund. Sem esquecer o apoio fundamental de doadoras e doadores individuais, pessoas que depositam a sua confiança no Fundo Brasil e atestam a nossa seriedade no cumprimento da nossa missão.

Muito obrigada!

Diante dos muitos desafios dos tempos atuais, no Fundo Brasil de Direitos Humanos acreditamos que fortalecer o protagonismo e a autonomia da sociedade civil organizada na luta por uma sociedade mais justa, com equidade racial e de gênero, livre de violência institucional e discriminações, e com justiça climática, é o único caminho para um país melhor. Nesse contexto, espera-se da filantropia ousadia e inovação. Esse é o nosso compromisso e a nossa prática.

Ana Valéria Araújo
Diretora executiva

NOSSO Impacto

Em 17 anos

R\$ 71,6

milhões doados a organizações de direitos humanos

dos quais

R\$ 60

milhões doados via editais, emergenciais, cartas-convite e mobilização/articulação

R\$ 7,3

milhões doados pelo **Labora - Fundo de Apoio ao Trabalho Digno**

R\$ 4,3

milhão doados no âmbito da parceria com a **Conaq - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas**

1.497

projetos apoiados

dos quais

1.385

via editais, emergenciais, cartas-convite e mobilização/articulação

42

pelo **Labora** (apoios diretos, edital e mobilização/articulação)

70

no âmbito da parceria com a **Conaq** (cartas-convite e emergenciais)

42

editais:

17

gerais

27

temáticos

4

fundos de Apoio Emergencial

1

Fundo de Mobilização e Articulação

36

encontros de formação para integrantes de projetos apoiados

209

visitas a projetos apoiados em suas localidades, nas 5 regiões do país

61

eventos de sensibilização do público (seminários e debates temáticos, shows musicais e outros)

93

campanhas e produtos de comunicação (publicações, séries audiovisuais, concurso e mostra fotográfica e plataforma de conteúdos)

NOSSO Impacto

Em 2023

R\$ 18,4 milhões
doados a coletivos e organizações
de direitos humanos

dos quais

R\$ 9,6
milhões doados via editais, emergenciais,
cartas-convite e mobilização/articulação

R\$ 7,3
milhões doados pelo Labora - Fundo de
Apoio ao Trabalho Digno

R\$ 1,5
milhão doados no âmbito da parceria
com a Conaq - Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades Negras Rurais
Quilombolas

348
projetos apoiados

dos quais

260
via editais,
emergenciais,
cartas-convite
e mobilização/
articulação

42
pelo Labora (apoios
diretos, edital
e mobilização/
articulação)

46
no âmbito da
parceria com a
Conaq (cartas-
convite e
emergenciais)

EDITAIS

ATIVOS

Reconstruindo Direitos - Caminhos para a Justiça Social - **20 projetos**

Resistindo Com Quem Resiste - **22 projetos**

Defensoras/es de Direitos Humanos: desenvolvimento institucional para segurança integral - **20 projetos**

Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia 2023 - **25 projetos**

Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia 2022 - **9 projetos**

Porta de Saída: direitos e cidadania das pessoas egressas do sistema prisional - **12 projetos**

Enfrentando o Racismo a Partir da Base - **25 projetos**

LGBTQIA+ Defendendo Direitos 2023 - **20 projetos**

Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas - **10 projetos**

Selecionados*

Defensoras/es de Direitos Humanos: fortalecendo capacidades para proteção e segurança integral - **20 projetos**

Direitos Humanos e Justiça Criminal: combate à tortura e ao encarceramento em massa - **10 projetos**

**Início da doação de recursos em 2024*

Lançados*

Comunidades Tradicionais Lutando Por Justiça Climática - **20 projetos**

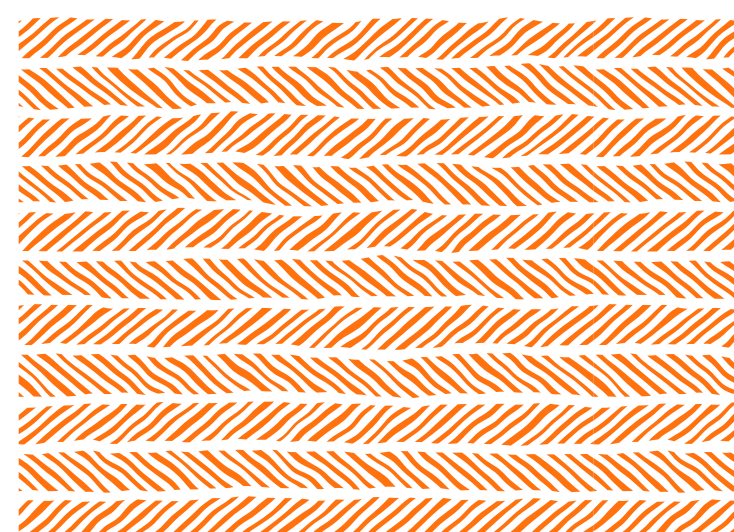
Vozes por Direitos e Justiça: fortalecendo a autonomia e a ação da sociedade civil - **20 projetos**

Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta Por Direitos (Labora) - **40 projetos**

**Inscrições abertas, resultados anunciados em 2024*

NOSSO Impacto

Em 2023



CARTAS- CONVITE

11
apoios

APOIOS EMERGENCIAIS

60
pedidos atendidos
(Defensores de Direitos
Humanos, Defensores
Indígenas e SOS Amazônia)

MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO

26
pedidos atendidos

LABORA - FUNDO DE APOIO AO TRABALHO DIGNO

39
projetos apoiados

25
selecionados no edital
Fortalecendo Trabalhadores
Informais na Luta por Direitos

14
da primeira geração*

2
editais (o segundo com resultados anunciados em 2024)

10
pedidos atendidos linha complementar para Mobilização Coletiva,
Incidência Política, Participação Social e Articulação (MIPA)

1
encontro de formação

3
rodas de conversa
entre lideranças

* Organizações anteriormente apoiadas pela Laudes Foundation que passaram a integrar o portfólio do Labora; 7 receberam aportes em recursos financeiros

CONAQ

33
projetos selecionados no edital Fortalecendo
Saberes e Fazeres da Agricultura Quilombola

23
cartas-convite (18 receberam aportes em
recursos financeiros)

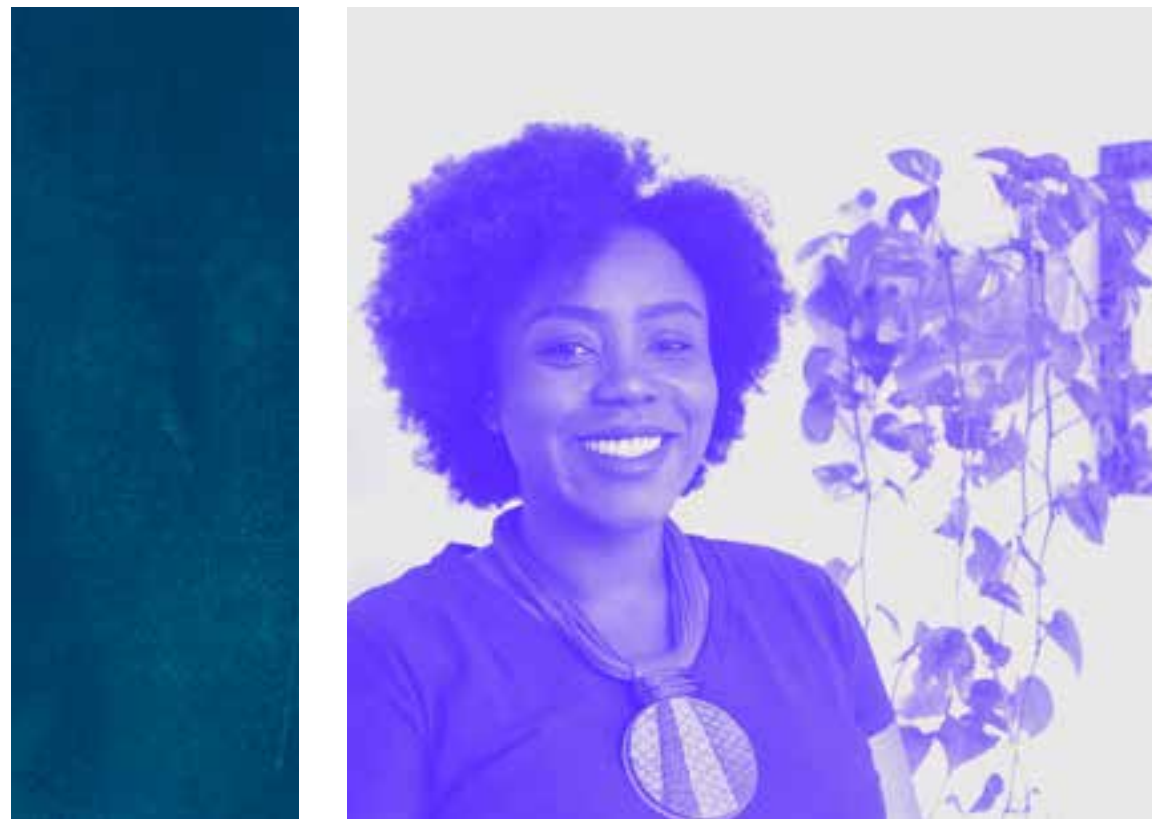
28
pedidos atendidos em apoio emergencial



Onde estamos

[Clique nos marcadores para acrescentar ou excluir uma temática da visualização do mapa](#)





Mais do que números, diversidade

Considerando-se todos os programas e parcerias, em 2023 a equipe do Fundo Brasil de Direitos Humanos operou ou deu suporte à operação de 14 editais, 4 fundos emergenciais, 34 cartas-convite e 2 fundos complementares para mobilização e articulação. Mas, para além dos números, também interessa destacar nossa estratégia de apoiar uma diversidade crescente de causas no campo dos direitos humanos.

No início de sua operação, há quase 18 anos, o Fundo Brasil começou a partir de um edital geral. Uma chamada aberta a receber projetos da sociedade civil organizada em uma ampla variedade de causas, desde que focados em defesa de direitos de parcelas da população continuamente atingidas por violência institucional e discriminação.

Esse edital segue ativo e fundamental para a nossa proposta de fortalecimento da auto-organização popular. E, a partir dele, aumentamos nossa capacidade de engajar parceiros e captar recursos específicos para mergulhar em causas que a conjuntura e os movimentos sociais vão nos apontando como mais prioritários a cada momento.

Desta forma, encerramos 2023 com 9 eixos específicos de apoio. Proteção de pessoas defensoras de direitos humanos, participação popular nos processos democráticos, justiça criminal e combate ao encarceramento em massa, direitos das pessoas egressas do sistema prisional, enfrentamento ao racismo, direitos das pessoas LGBTQIA+ são linhas temáticas no nosso trabalho atual.

Além destas, comunidades quilombolas na parceria com a CONAQ, direitos de trabalhadoras e trabalhadores no Labora - Fundo de Apoio ao Trabalho Digno, povos indígenas e comunidades tradicionais no Raízes.

Por sua vez, todas as nossas frentes de trabalho abordam de forma interseccional os direitos humanos, com olhar específico para o direito das mulheres, das juventudes, questões de gênero, raça, etnia, entre outros.

Desta forma, tanto o edital geral quanto o edital que aborda especificamente a questão de defesa e ampliação da democracia acolhem projetos de mulheres negras e indígenas, de coletivos de comunicação popular, de comunidades quilombolas, de trabalhadores do campo, e de reparação frente a obras de infraestrutura que avançam sobre comunidades costeiras e ribeirinhas, entre outros.

Nas linhas de enfrentamento ao racismo e de direitos LGBTQIA+, apoiamos comunidades de matriz africana, juventudes periféricas, saúde sexual e reprodutiva, pessoas em situação de rua e muitas outras pautas urgentes da população negra e das pessoas LGBTQIA+.

Nosso eixo de trabalho voltado à garantia do estado de direito e justiça criminal é também uma estratégia de enfrentamento ao racismo e às desigualdades, ao pautar a seletividade da violência de estado e do encarceramento em massa - que atingem mais pessoas negras e pobres, como mostram todas as estatísticas disponíveis, que não são poucas. Combater essa seletividade é lutar por uma democracia efetiva, para todas as pessoas.

Encerramos o ano de 2023 divulgando novas listas de apoio e lançando editais. Anunciamos resultados nos editais Defensoras/es de Direitos Humanos: Desenvolvimento Institucional para Segurança Integral e Direitos Humanos e Justiça Criminal: Combate à Tortura e Encarceramento em Massa. Com nosso suporte, a CONAQ divulgou sua lista no edital Fortalecendo Saberes e Fazeres da Agricultura Quilombola.

Abrimos inscrições para os editais Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta Por Direitos, do Labora; para o edital geral, que chamamos de Vozes por Direitos e Justiça e que em 2024 presta uma homenagem aos 110 anos de Abdias Nascimento, um dos nossos instituidores; e para o edital Comunidades Tradicionais Lutando por Justiça Climática, do Raízes.

As centenas de organizações e ativistas que o Fundo Brasil apoia são parte fundamental de uma democracia ampla e verdadeiramente justa. E que chegue a todo o país: aos centros urbanos e periferias, às ocupações, às florestas, ao litoral, às aldeias, aos quilombos, às áreas rurais e ribeirinhas.

Essa é a mensagem que trabalhamos o ano todo, por meio de doações, de iniciativas de comunicação, de campanhas, e deste relato das nossas atividades.

Esperamos que esta seja uma leitura inspiradora.

Allyne Andrade
Diretora executiva adjunta





1. Apoio à sociedade civil

Este capítulo apresenta o trabalho feito pelo Fundo Brasil para fortalecer a sociedade civil organizada. Fazemos isso por meio da doação de recursos; criando ou facilitando oportunidades de aprendizado entre pares; promovendo encontros para mobilização e articulação; e acompanhando de forma individualizada o trabalho de cada organização e coletivo apoiado. A este conjunto de ações chamamos de **apoio**.

Tudo isso é feito com respeito à autonomia e às estratégias de cada grupo, e com o objetivo de oferecer apoio técnico para potencializar os impactos de cada projeto.



Disponibilizando recursos

Nosso formato principal de doação de recursos são os **editais**. São de dois tipos. O **edital geral** aborda as lutas do campo dos direitos humanos de forma ampla, acolhendo projetos em diversas temáticas que são propostas pelos próprios movimentos e ativistas. Os **editais específicos** são construídos a partir de leituras coletivas sobre prioridades e urgências desse campo, e propõem um aprofundamento em determinadas causas.

Os editais são públicos e abertos a organizações de base formalizadas ou não. Nossos processos de seleção operam segundo uma metodologia desenvolvida e consolidada ao longo de mais de 17 anos de trabalho. Essa metodologia tem como instância central o Comitê de Seleção externo, um colegiado formado por ativistas e pesquisadores especializados nos temas abordados em cada edital, que analisa e recomenda quais projetos devem ser apoiados, no limite dos recursos disponíveis.

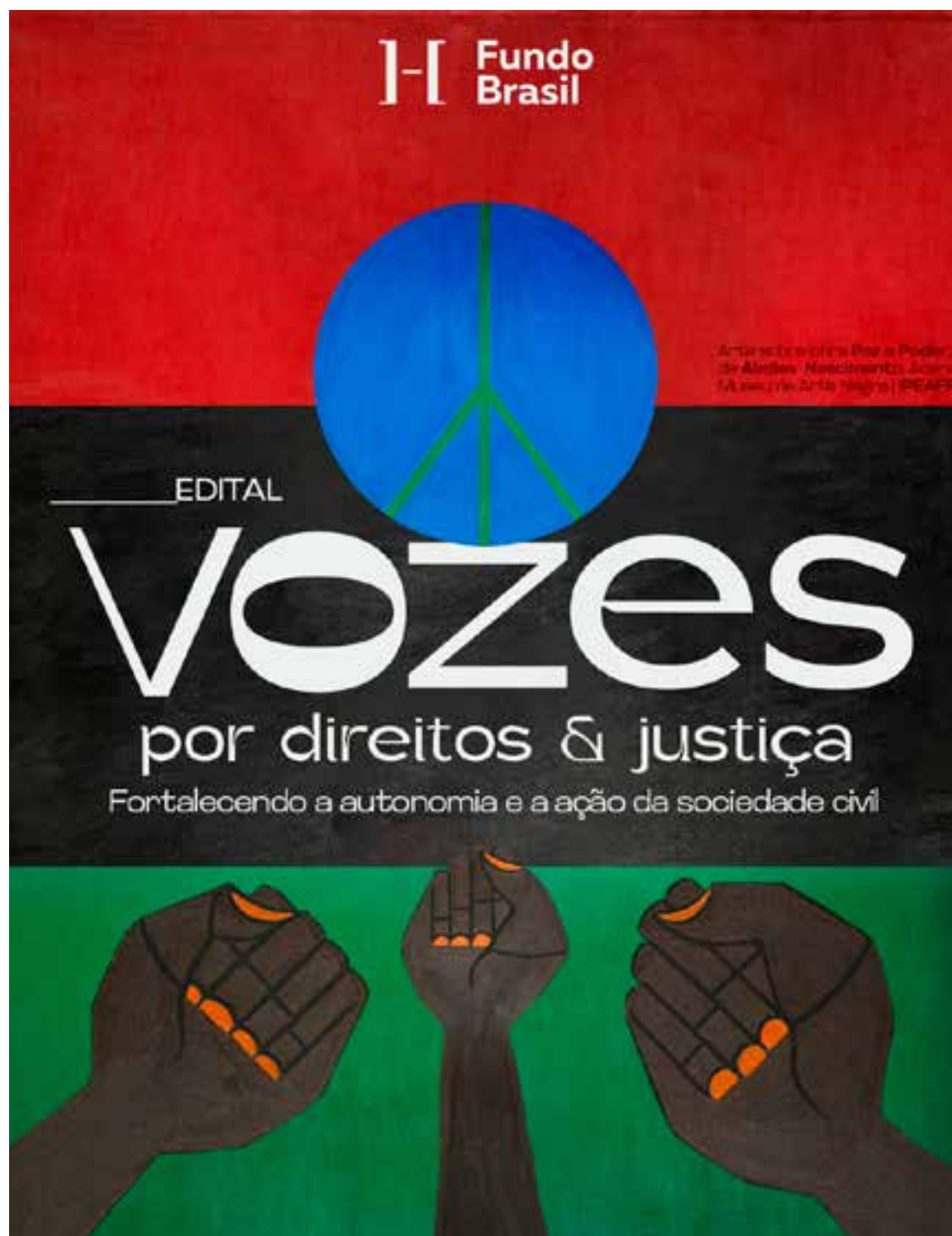
Em outra frente, por meio de **fundos emergenciais**, oferecemos respostas rápidas a pedidos de recursos para viabilizar medidas para proteger a vida, a integridade e os territórios de defensoras e defensores de direitos humanos sob ameaça. Durante o ano de 2023, o Fundo Brasil dedicou-se a construir um espaço de diálogo com fundações e organizações parceiras sobre proteção de defensoras e defensores de direitos humanos - esse espaço teve seu primeiro encontro em fevereiro de 2023. O encontro foi organizado pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos, Fundo Casa Socioambiental e pelo Fondo de Acción Urgente de América Latina y el Caribe (FAU), contando com a presença de representantes da Rede Comuá, Fundo

Elas +, Fundo Positivo, Frontline Defenders, Protection International, Amazon Watch, Global Witness, Human Rights Watch, Justiça Global, Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) e Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos. Uma das principais pautas deste espaço de diálogo foi o papel de apoios emergenciais e como aprimorar esses mecanismos em um cenário de taxas alarmantes de violência e letalidade contra ativistas. Apesar da evidente relevância dessas linhas emergenciais, parcerias para garantir recursos nesse sentido são um desafio constante, e que se aprofundou ao longo do último ano.

Fazemos ainda doações de recursos por meio de **cartas-convite** para apoiar continuamente o trabalho de organizações de médio e grande porte, com perfil distinto daquelas selecionadas em edital.

Por fim, nossos **fundos para mobilização e articulação** oferecem recursos adicionais para que integrantes de grupos apoiados participem de encontros e façam incidência política no âmbito das causas em que atuam.

A seguir, detalhamos o trabalho desenvolvido a partir dessas metodologias de doação de recursos para a luta por direitos humanos. Ao longo do ano, foram **162 novos projetos** selecionados em editais e pedidos atendidos via emergenciais. Ao todo, somadas iniciativas que já estavam em andamento, o **Fundo Brasil apoiou 348 projetos em 2023**.



EDITAL GERAL: COMBATE À VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL E À DISCRIMINAÇÃO

O Edital Geral apoia projetos de combate à violência institucional e à discriminação em uma ampla variedade de causas no contexto da defesa dos direitos humanos. Desta forma, é uma ferramenta que permite ao Fundo Brasil compreender continuamente as prioridades e estratégias de ação da sociedade civil organizada. É lançado todos os anos em dezembro, com resultado divulgado em junho do ano seguinte. O foco deste edital é o fortalecimento institucional dos grupos selecionados, com recursos flexíveis para que possam aprimorar suas estruturas e continuar desenvolvendo o trabalho que já fazem.

O mais recente Edital Geral foi lançado em dezembro de 2023, com o nome **Vozes por Direitos e Justiça: fortalecendo a autonomia e ação da sociedade civil** (imagem à esquerda). Tem identidade visual inspirada na tela Paz e Poder, de 1970, uma obra de Abdias Nascimento que pertence ao acervo do Museu de Arte Negra IPEAFRO.

Considerado um dos mais completos pensadores do século 20, Abdias Nascimento (1914-2011) foi um dos instituidores do Fundo Brasil de Direitos Humanos. O ano de 2024 marca os 110 anos de nascimento do poeta, escritor, dramaturgo, artista visual e ativista pan-africanista que dedicou a maior parte de sua vida à luta pelo fim da discriminação racial.

O resultado do edital Vozes Por Direitos e Justiça sai em junho de 2024. Saiba mais sobre os outros dois editais gerais ativos em 2023 nesta e na próxima página.



2022 - RESISTINDO COM QUEM RESISTE

Este é o Edital Geral com resultados anunciados em 2022 - os grupos selecionados continuaram seu trabalho ao longo dos meses de 2023. Apoiamos 30 organizações, de 14 estados. São trabalhos de defesa de direitos de mulheres negras, mulheres migrantes, mulheres indígenas, familiares de pessoas encarceradas, territórios na Amazônia atingidos por exploração predatória, territórios urbanos atingidos por processos de gentrificação, entre outras. Cada projeto recebeu R\$ 40 mil.

Conheça os projetos do edital **Resistindo Com Quem Resiste** [neste link](#).





COMITÊ DE SELEÇÃO

Felipe Brito
 Maria Clara Araújo dos Passos
 Maurício Terena
 Nina da Hora
 Paulo Pankararu
 Raimundo Magno
 Suelaine Carneiro
 Winnie Bueno

2023 - RECONSTRUINDO DIREITOS: CAMINHOS PARA A JUSTIÇA SOCIAL

Reconstruindo direitos é o Edital Geral que divulgou resultados em junho de 2023. Selecionou propostas de 20 grupos, de 17 estados brasileiros, para receber R\$ 40 mil cada uma. Esses grupos trabalham em defesa dos direitos de mulheres, de trabalhadoras sexuais, de pessoas trans, de povos indígenas, de comunidades de terreiro, de juventude negra periférica, defesa de direitos sexuais e reprodutivos, entre outras.

Veja ao lado a lista de projetos selecionados.

Organização	Estado	Região
Associação das Travestis e Transexuais e Mato Grosso do Sul – ATMS	MS	Centro-Oeste
Fórum de Religiões de Matriz Africana de Goiás	GO	Centro-Oeste
Associação Agrícola Karujé	AL	Nordeste
Quilombo do Cumbe: Associação Quilombola do Cumbe/Aracati – CE	CE	Nordeste
Coletivo Dan Eji	MA	Nordeste
Associação de Catadores/as de Materiais Recicláveis de Açailândia – ASCAMAREA	MA	Nordeste
Coletivo de Assessoria Cirandas	RN	Nordeste
Yby-Rapó Produções	PB	Nordeste
Conselho Indígena Tapajós e Arapiuns – CITA	PA	Norte
Omulu Terra de Quilombo	PA	Norte
Organização dos Povos Indígenas de Rondônia, Noroeste do Mato Grosso e Sul do Amazonas – OPIROMA	RO	Norte
Frente Amazônica de Mobilização em Defesa dos Direitos Indígenas – FAMDDI	AM	Norte
Grupo Cultural Omon Oba	RJ	Sudeste
Movimentação Juventude Negra Política – JNP	MG	Sudeste
Associação LGBT+ Movimento	RJ	Sudeste
Coletivo Puta Davida	RJ	Sudeste
Mulheres Agroflorestoras Sem Terra da Grande SP	SP	Sudeste
Coletivo Beco	ES	Sudeste
Movimento Nacional das Cidadãs Posithivas – MNCP	RS	Sul
Frente Catarinense de Luta pela Descriminalização e Legalização do Aborto	SC	Sul

DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

O Brasil está entre os países com maior número de defensores de direitos humanos ameaçados e assassinados por sua atuação, sendo as principais vítimas aqueles que defendem direitos socioambientais, especialmente trabalhadores do campo, indígenas e quilombolas. Essa situação fragiliza as lutas por justiça social e, no contexto atual, a luta fundamental por justiça climática.

Com um eixo de trabalho específico para este tema desde 2019, em 2023 o Fundo Brasil lançou o terceiro edital para grupos que querem desenvolver ou fortalecer suas capacidades e metodologias para promover a segurança integral de seus ativistas. Além dos editais, também operamos um fundo emergencial para situações extremas enfrentadas por defensores e organizamos espaços de debates sobre a violência contra pessoas defensoras de direitos humanos e as estratégias para enfrentar essa situação alarmante.

Um desses espaços em debate ocorreu em setembro. Organizamos junto com o Fundo Casa Socioambiental, a Comissão Pastoral da Terra e Conselho Indígena de Roraima a **Roda de Conversa Sobre Acesso à Justiça: estratégias de apoio à agenda do acesso à justiça como ferramenta de defesa dos defensores e defensoras de direitos humanos**. Essa atividade foi realizada na Cidade do Panamá, paralelamente ao 2º Segundo Fórum Anual Sobre Defensoras e Defensores de Direitos Humanos em Assuntos Ambientais da América Latina e Caribe. O evento teve como objetivo o fortalecimento de capacidades e processos de aprendizagem sobre como a filantropia pode apoiar a agenda do acesso à justiça e contou com participações de representantes de organizações de 7 países.



EDITAL DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PARA SEGURANÇA INTEGRAL

Em dezembro de 2023, anunciamos a lista de apoios do nosso terceiro edital específico para esta temática. O edital **Defensoras/es de Direitos Humanos: Desenvolvimento Institucional para Segurança Integral** trouxe mais 20 apoios de até R\$ 60 mil cada, com objetivo de desenvolver e fortalecer as capacidades institucionais das organizações de base para a implementação de estratégias de segurança integral para defensores dos direitos humanos. Os recursos foram aportados por Climate Works/ CLUA, Fundação Oak e Porticus e os grupos trabalharão ao longo de 2024 e início de 2025.

Veja a lista ao lado.

COMITÊ DE SELEÇÃO

Antônio Neto
André Araripe
Luciana Ferreira
Fabiola Pinheiro

Organização	Região
Articulação Nacional das Pescadoras (ANP) – BA	Nordeste
Associação de Mulheres Produtoras Rurais Agroecológicas (AMPRA)	Nordeste
Associação do Território Quilombola de Alcântara (ATEQUILA)	Nordeste
Associação dos Remanescente de Quilombo Rio dos Macacos	Nordeste
Associação Ybityra Porang Tupinamba	Nordeste
Coletivo Caranguejo e Tabaiars Resiste	Nordeste
Coletivo de Direitos Humanos do MST no Extremo Sul da Bahia	Nordeste
Coletivo Iya Akobiode	Nordeste
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Domésticos(As) do Estado do Piauí	Nordeste
Associação de Mulheres Indígenas do Povo Arapiun	Norte
Associação Maparajuba Direitos Humanos na Amazônia	Norte
Instituto Territórios e Justiça	Norte
MAM coletivo Raízes Baixo Amazonas/ Tapajós	Norte
Grupo Orgulho Liberdade e Dignidade – GOLD	Sudeste
Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos – MTD	Sudeste
Rede de Proteção Integral a Defensoras e Defensores de Direitos Humanos da Baixada Fluminense (RPIDDH-BF)	Sudeste
Instituto Baixada Mulher	Sudeste
Movimento dos Atingidos por Barragens	Centro-Oeste
Coletivo Feminista Elza Soares	Sul
Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos	Sul

EDITAL FORTALECENDO CAPACIDADES PARA PROTEÇÃO E SEGURANÇA INTEGRAL

O edital **Defensoras/es de direitos humanos: fortalecendo capacidades para proteção e segurança integral** apoiou 29 projetos ao longo de 2023 - o resultado foi anunciado em 2022. Em parceria com Fundação Ford, Fundação Climate Works/CLUA, Fundação Oak e Porticus, foram doados até R\$ 60 mil a cada projeto.

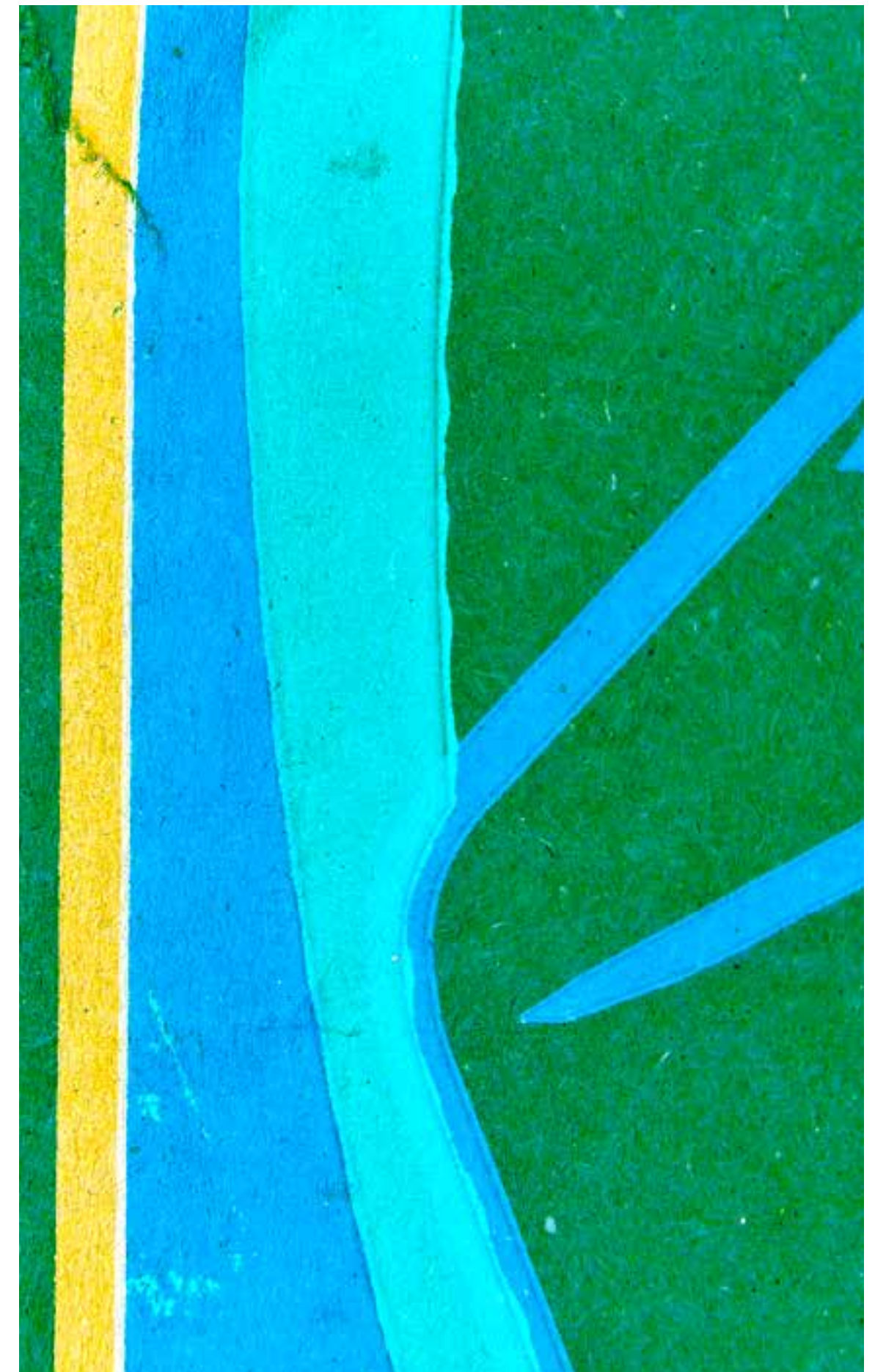
Esta chamada foi lançada no contexto de ataques sistemáticos do governo de extrema direita da ocasião às lutas sociais - que se materializaram sobretudo em ameaças e ataques a pessoas negras, mulheres, pessoas LGBTQIA+, movimentos de favela/periferia, trabalhadores do campo, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais.

Saiba mais sobre os projetos apoiados [aqui](#).



APOIO EMERGENCIAL DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

O **Apoio Emergencial Defensores de Direitos Humanos** disponibiliza recursos para aperfeiçoar medidas de segurança individual ou coletiva, tais como apoios para retirar ativistas de seus locais em casos de grave ameaça, fortalecer redes de solidariedade e custear pontualmente apoio jurídico, entre outras necessidades. Neste caso, os pedidos são analisados e aprovados por meio de procedimento bastante simplificado, buscando-se garantir uma rápida resposta às emergências do campo. Em 2023, essa iniciativa teve recursos aportados por Fundação Climate Works/CLUA, Fundação Ford, Oak Foundation e Porticus. Foram atendidos 35 pedidos com um total de R\$ 352 mil.



MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DOS ESPAÇOS CÍVICOS E DA DEMOCRACIA

Em contexto de aprofundamento das desigualdades sociais dos anos recentes no Brasil, marcados por ascensão política da extrema direita e pandemia de Covid-19, a atuação do poder público se deu no sentido de impedir a participação da sociedade civil no debate público e nos processos democráticos. Diante destes ataques, lançamos um primeiro edital em 2022 para apoiar a luta pela manutenção ou reconstrução desses espaços ou das iniciativas populares de promoção de letramento democrático, entendendo essas ações como fundamentais para enfrentar a emergência sanitária e socioeconômica.

EDITAL MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DOS ESPAÇOS CÍVICOS E DA DEMOCRACIA 2022

O edital **Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia**, lançado em 2022 em parceria com Oak Foundation e Open Society Foundations, apoiou 35 projetos, em 16 estados brasileiros, com até R\$ 60 mil cada - um total de R\$ 2 milhões em doações. Os grupos selecionados continuaram seus trabalhos ao longo de 2023.

[Clique aqui](#) para ver os projetos.



“As cozinhas comunitárias estão nos territórios onde as políticas públicas não se fazem presentes. Nesse cenário, as ações promovidas pela Associação Mãe Terra pretendem contribuir para o combate à fome nas comunidades e denunciar a falta de políticas públicas. Buscamos uma união entre campo e cidade que não seja apenas conjuntural”
Matías, Associação Mãe Terra

[CLIQUE PARA LER MAIS](#)



Foto: Ashley Melo/Equipe Rosa Amorim (MST) / Reprodução @maos.solidarias.pe

EDITAL MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DOS ESPAÇOS CÍVICOS E DA DEMOCRACIA 2023

Uma **nova chamada do edital Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia**, em 2023, selecionou mais 25 projetos para receberem apoios de até R\$ 60 mil cada. A lista tem coletivos de mulheres negras, de povos indígenas, de pessoas travestis, transexuais e transgêneros, de mulheres pescadoras e camponesas, agências de notícias, entre outros.

Conheça ao lado a nova lista de coletivos selecionados.

COMITÊ DE SELEÇÃO

José Moroni
Mônica Oliveira
Sara Pereira
Uvanderson Silva



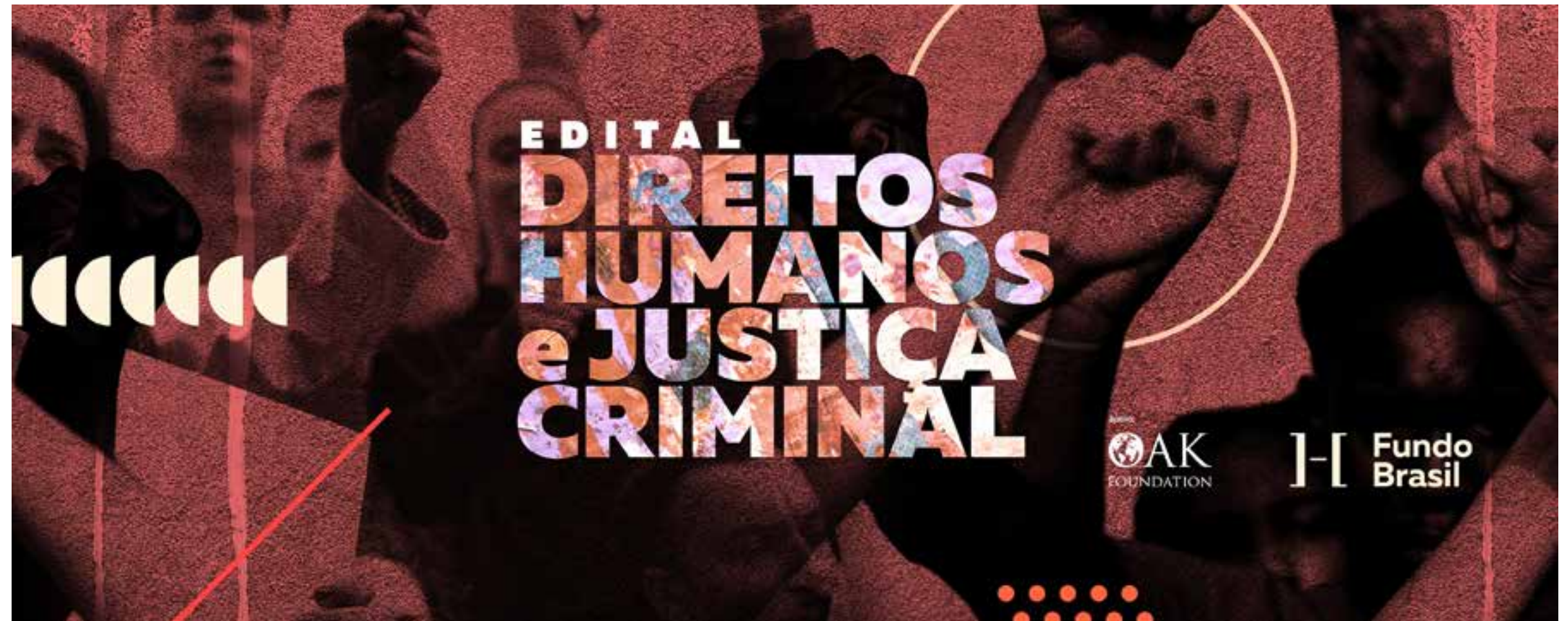
Organização	Estado	Região
Grupo de Mulheres Negras Malungas	GO	Centro-Oeste
Pretas de Angola	GO	Centro-Oeste
Associação Indígena Ahukugi – AIAHU	MT	Centro-Oeste
Associação Baiana de Travestis, Transexuais e Transgêneros em Ação – Atração	BA	Nordeste
Frente Estadual pelo Desencarceramento da Bahia	BA	Nordeste
Coletivo de Mulheres Indígenas Povo Memortumré Canela	MA	Nordeste
Associação das Prostitutas da Paraíba – APROS-PB	PB	Nordeste
Associação Fórum Suape Espaço Socioambiental	PE	Nordeste
Grupo de Trabalhos em Prevenção Posithivo – GTP+	PE	Nordeste
Movimento Fórum de Mulheres de Pernambuco	PE	Nordeste
Fórum Nacional de Pessoas Travestis e Transexuais Negras e Negros – FONATRANS	PI	Nordeste
Movimento dos Pescadores e Pescadoras – MPP Piauí	PI	Nordeste
Fórum DCA Ceará	CE	Nordeste
Movimento de Mulheres Camponesas do Acre	AC	Norte
Associação Tururukari-Uka dos Índios Kambeba	AM	Norte
Coletivo de Comunicação Popular Tapajós de Fato	PA	Norte
Escola de Militância Socioambiental Amazônida – EMSA	PA	Norte
Centro de Direitos Humanos de Palmas	TO	Norte
Coletivo de Fortalecimento da População Negra do Sul – ES	ES	Sudeste
Fórum Social de Manguinhos	RJ	Sudeste
Quilombo Maria Joaquina	RJ	Sudeste
Agência Diadorim	SP	Sudeste
Coletivo Vidas Presas Importam	SP	Sudeste
Coletiva Nacional Mulheres e Direito à Cidade	RS	Sul
Estrela Guia	SC	Sul

GARANTIA DO ESTADO DE DIREITO E JUSTIÇA CRIMINAL

Este eixo de trabalho está apoiado nas evidências de que, apesar de ter se tornado o terceiro país com maior população prisional do mundo, o Brasil não está mais seguro. Ao contrário: o sistema de justiça criminal e o de segurança pública perpetuam o racismo, o sexismo, as desigualdades sociais e expõem desproporcionalmente a população pobre, preta, periférica e jovem à violência.

Apoiamos o trabalho das organizações de justiça criminal e as lutas dos movimentos populares que vêm se fortalecendo e elaborando uma série de propostas para combater o racismo e as violações de direitos em série nesse campo.

Ao longo de 2023, acompanhamos os trabalhos dos grupos selecionados em 2022 no edital Porta de Saída: direitos e cidadania das pessoas egressas do sistema prisional (leia mais na próxima página); apoiamos organizações por meio de cartas-convite; e encerramos o ano anunciando projetos selecionados no edital Direitos Humanos e Justiça Criminal: combate à tortura e ao encarceramento em massa.



EDITAL DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CRIMINAL

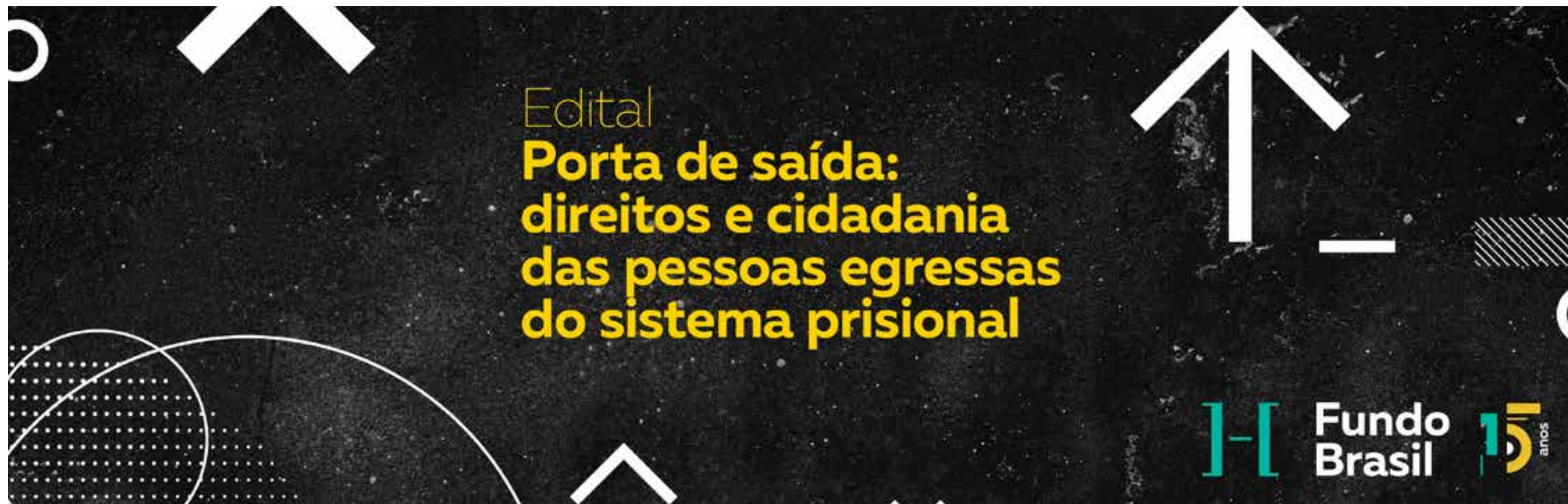
Em dezembro de 2023, divulgamos o resultado da seleção do terceiro edital **Direitos Humanos e Justiça Criminal: combate à tortura e ao encarceramento em massa**, realizado em parceria com a Oak Foundation. São 10 organizações, de nove Estados e de todas as cinco regiões brasileiras, para apoios de até R\$ 150 mil por organização.

Os objetivos do edital são enfrentar as violações de direitos humanos no sistema de justiça criminal brasileiro, combater o encarceramento em massa e a tortura. Confira a lista ao lado.

COMITÊ DE SELEÇÃO

Viviane Balbuglio
Monique Cruz
Eduardo Ribeiro
Darlah Farias

Organização	Estado	Região
Centro de Cultura Negra do Maranhão	MA	Nordeste
Coalizão Pela Socioeducação	CE	Nordeste
Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas	PE	Nordeste
Frente Estadual pelo Desencarceramento do Amazonas	AM	Norte
Instituto Mãe Crioula	PA	Norte
Observatório do Marajó	PA	Norte
Desinstitute	DF	Centro-Oeste
Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial (IDMJR)	RJ	Sudeste
Instituto Resgata Cidadão	SP	Sudeste
Associação de Travestis e Transexuais de Foz do Iguaçu "Casa de Malhú"	PR	Sul



EDITAL PORTA DE SAÍDA

O edital **Porta de Saída 2022: direitos e cidadania das pessoas egressas do sistema prisional**, em parceria com a Porticus, divulgou em 2022 o apoio a 16 iniciativas lideradas pelas pessoas egressas do sistema prisional ou com sua ampla participação, bem como de seus familiares e rede de relações próximas. Este edital tem como objetivo apoiar as iniciativas de promoção dos direitos das pessoas egressas ou pré-egressas do cárcere, buscando fortalecer iniciativas de cidadania e evitar ciclos de reincarceramento. Os grupos selecionados para apoio institucional receberam até R\$ 50 mil, enquanto as propostas de incidência nas políticas de promoção dos direitos das pessoas egressas do cárcere receberam até R\$ 100 mil cada. Os trabalhos seguiram ao longo do ano de 2023.

[Clique para conhecer os projetos.](#)

“A oficina de costura [para pessoas egressas do sistema prisional] não é apenas capacitação, mas também empoderamento. É um trabalho de longo prazo, de reconstrução de trajetória e de melhoria das condições de existência”

Aline Lopes, Núcleo Periférico

[CLIQUE PARA LER MAIS](#)

Mamacita Lopes e participantes da oficina. Fotos: @nucleoperiferico



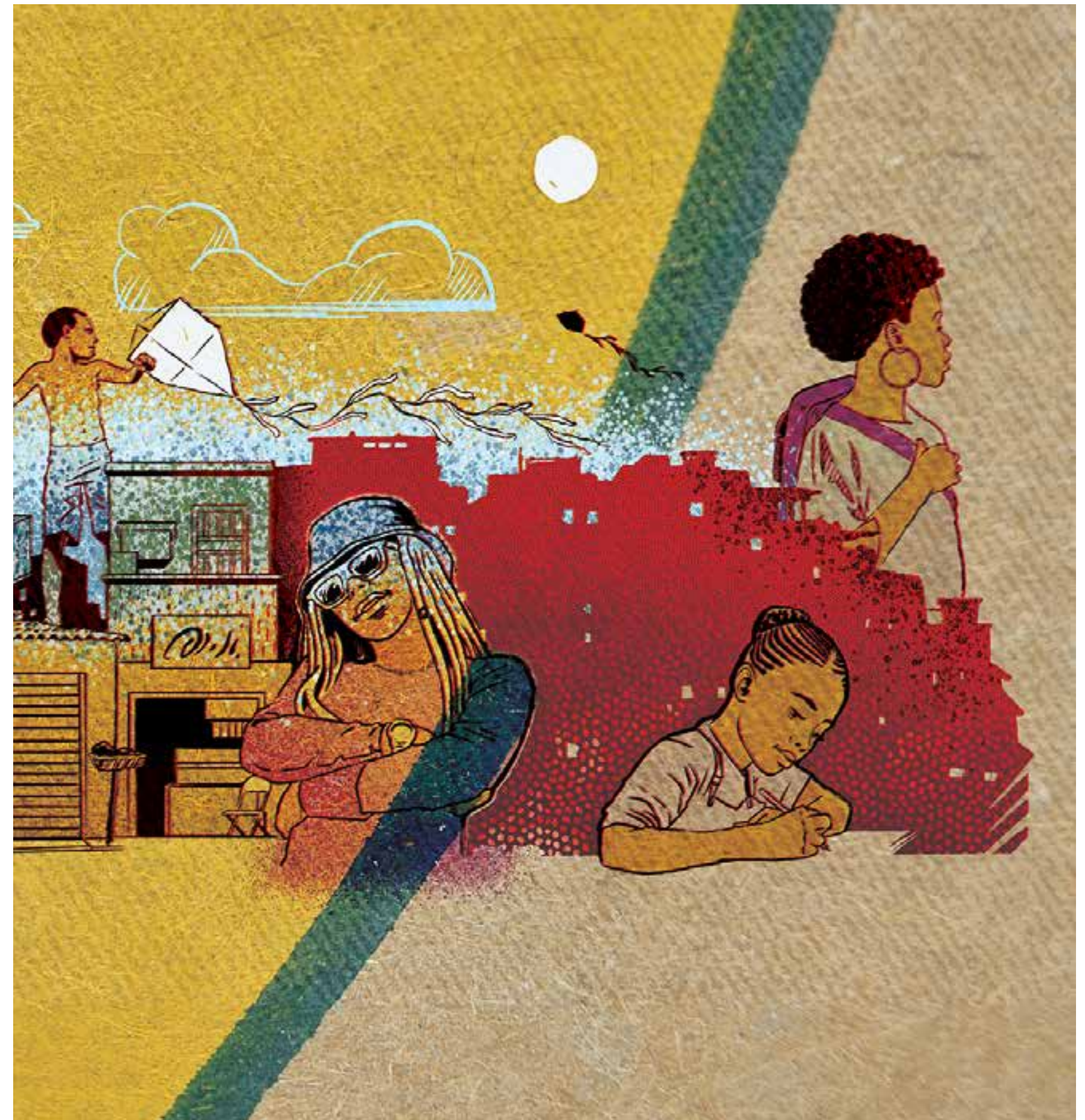
CARTAS-CONVITE

As cartas-convite são uma estratégia desenvolvida com recursos aportados pela Oak Foundation. Fazem parte do esforço de apoiar continuamente o trabalho de organizações de médio e grande porte, com perfil distinto daquelas apoiadas em edital, e cuja atuação é capaz de causar impacto coletivo em grande escala pelo respeito aos direitos fundamentais no sistema prisional, no campo da justiça criminal e na segurança pública.

Essa modalidade de apoio mantém o foco no combate ao encarceramento em massa, à tortura nas prisões e aos reflexos dessas violações nas famílias e redes de relações de pessoas encarceradas.

Onze organizações receberam apoios em 2023 por meio de cartas-convite, no valor total de R\$ 4 milhões em doações. Veja a lista.

Organização	Estado
Rede Justiça Criminal	PE
AMPARAR - Associação de Amigos/as e familiares de presos/as	SP
Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia - AATR	BA
Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (GAJOP)	PE
Instituto de Defesa do Direito de Defesa - Marcio Thomaz Bastos	SP
Instituto de Estudos da Religião - ISER	RJ
Instituto Sou da Paz	SP
Instituto Terra, Trabalho e Cidadania ITTC	SP
Justiça Global	RJ
Pastoral Carcerária Nacional - CNBB / ASAAC - Associação de Apoio e Acompanhamento	SP
Sociedade Maranhense de Direitos Humanos - SMDH	MA



ENFRENTANDO O RACISMO A PARTIR DA BASE

O enfrentamento ao racismo é pauta transversal a todo o trabalho do Fundo Brasil de Direitos Humanos, apontando direções para toda a nossa atuação. E, além disso, é tema de edital específico: **Enfrentando o Racismo a Partir da Base**, que tem como objetivo fortalecer institucionalmente coletivos de base, que atuam de forma concreta em todo o país construindo e propondo estratégias de promoção dos direitos da população negra a partir das perspectivas autônomas da própria população negra.

Em 2022, o edital teve sua terceira edição. Parceria do Fundo Brasil com Warner/Blavatnik Social Justice Fund, selecionou 25 propostas com diversos enfoques: comunidades religiosas de matriz afro-brasileira; quilombos; juventude negra periférica; assessoria jurídica contra o racismo ambiental; mulheres negras LBT; e outros. Cada grupo recebeu até R\$ 50 mil para trabalhar em seu próprio fortalecimento institucional durante o ano de 2023.

Conheça os projetos [neste link](#).

Em 2024, o quarto edital Enfrentando o Racismo a Partir da Base vai anunciar nova lista de apoios.



Foto: Maiara Cerqueira - Instituto Mulher Negra Mãe Hilda de Jitolu

“A criação do instituto significa dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela Mãe Hilda, para que mais meninas e mulheres tenham autoestima, sejam valorizadas e se sintam pertencentes a esta sociedade tão excludente”

Valéria Lima, Instituto da Mulher Negra Mãe Hilda Jitolu

[CLIQUE AQUI PARA LER MAIS](#)



LGBTQIA+ DEFENDENDO DIREITOS

Apesar dos direitos conquistados pelo movimento LGBTQIA+ ao longo da história, essa população ainda está longe de ter sua plena cidadania garantida, e sofre violências em série no Brasil. E as organizações de defesa de direitos desse campo, por sua vez, enfrentam enormes dificuldades para acessar recursos e oportunidades de articulação para desenvolver seu trabalho.

Em 2023, lançamos o segundo edital **LGBTQIA+ Defendendo Direitos**, com recursos aportados por Wellspring Fund. Foram selecionados 20 projetos de 16 Estados brasileiros, com os seguintes enfoques de trabalho: juventudes, pessoas egressas do sistema prisional, pessoas em situação de rua, direito à saúde e direitos sexuais e reprodutivos, entre outros temas dos direitos das populações LGBTQIA+.

Veja a lista de apoiados ao lado.

COMITÊ DE SELEÇÃO

Emilly Mel Fernandes
Luíza Silva
Pedro Paulo
Veriano Tertó

Organização	Estado	Região
Associação dos Índios Kokamas residentes no Município de Manaus – AKIM	AM	Norte
ZarabatanaINFO Ciberativistas Negres e LBTs Amazônicas	PA	Norte
ColorAfroXingu – Arte e Resistência Amazônica	PA	Norte
Coletivo Amazônico LesBiTrans de Abaetetuba	PA	Norte
Coletivo LGBTQIA+ Somar de Porto Velho	RO	Norte
Ilê Asé Omo Ayê	CE	Nordeste
Associação de Gays, Lesbicas e Profissionais do Sexo	MA	Nordeste
Coletivo Não Binária da Paraíba	PB	Nordeste
Articulação e Movimento de Travestis e Transexuais de Pernambuco (Amotrans)	PE	Nordeste
Coletivo De Transs pra Frente	BA	Nordeste
Distrito DRAG	DF	Centro-Oeste
Associação da Parada do Orgulho GLBT de Goiás – APOGLBT-GO	GO	Centro-Oeste
Instituto Brasileiro de Inovações Pró Sociedade Saudável Centro Oeste – IBISSCO	MS	Centro-Oeste
Casa de Laroye	GO	Centro-Oeste
Associação de Travestis e Transexuais de Foz do Iguaçu “Casa de Malhú”	PR	Sul
Associação de Travestis e Transexuais do Estado do Rio Grande do Sul – Igualdade	RS	Sul
Acontece Arte e Política LGBTI+	SC	Sul
Associação Coletivo Tem Sentimento	SP	Sudeste
Associação Brasileira Intersexos	SP	Sudeste
Fórum Estadual de Travestis e Transexuais do Rio de Janeiro	RJ	Sudeste



Foto: Emanuel Herbert - Makira E'ta - Acervo Fundo Brasil

POVOS INDÍGENAS

Os povos indígenas estiveram no centro das disputas por terras no Brasil em 2023. O tema da vez é o marco temporal - o entendimento de que só teriam direito a pleitear demarcação de terras aqueles povos que estivessem vivendo na área pretendida na data da promulgação da Constituição de 1988. O Supremo Tribunal Federal derrubou essa tese. Já o Congresso aprovou a regra e quer incluí-la na Constituição. A disputa segue na justiça, com duros reflexos no cotidiano dos povos originários.

O país registrou recorde de conflitos no campo no ano passado, segundo relatório anual da Comissão Pastoral da Terra. E, das pessoas assassinadas nesses conflitos, os indígenas foram as vítimas mais numerosas: 14 das 31 ocorrências.

O Fundo Brasil acompanhou o trabalho de organizações indígenas selecionadas no edital **Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas**, iniciado no ano anterior. Lançado no âmbito da Aliança Entre Fundos (leia mais ao lado), este edital selecionou projetos de luta pelo direito à terra e ao território; de enfrentamento ao desmonte de programas e políticas públicas voltadas a povos indígenas em áreas como educação, saúde e meio ambiente; e de fortalecimento da auto-organização indígena. [Clique aqui para conhecer os projetos.](#)

Também disponibilizamos dois fundos emergenciais específicos para esses povos, **SOS Amazônia** e **Defensores Indígenas**, que permitiram garantir respostas rápidas a situações de risco e ameaças a lideranças e organizações indígenas.

“Esse era um assunto bem delicado, um tabu no nosso território. Mas aos poucos, estamos conseguindo conversar sobre como anda a saúde emocional dos nossos indígenas”

Rose Kaiowá, Retomada Aty Jovem (RAJ)

[CLIQUE PARA LER MAIS](#)

A Aliança entre Fundos



ALIANÇA ENTRE FUNDOS

O Fundo Brasil, em parceria com o Fundo Casa Socioambiental e o Fundo Baobá, construiu a Aliança Entre Fundos, uma proposta de filantropia colaborativa com esforços conjuntos para captar recursos e destiná-los para os povos indígenas, comunidades quilombolas e outras populações tradicionais mais vulnerabilizadas. Para saber mais, [clique aqui.](#)



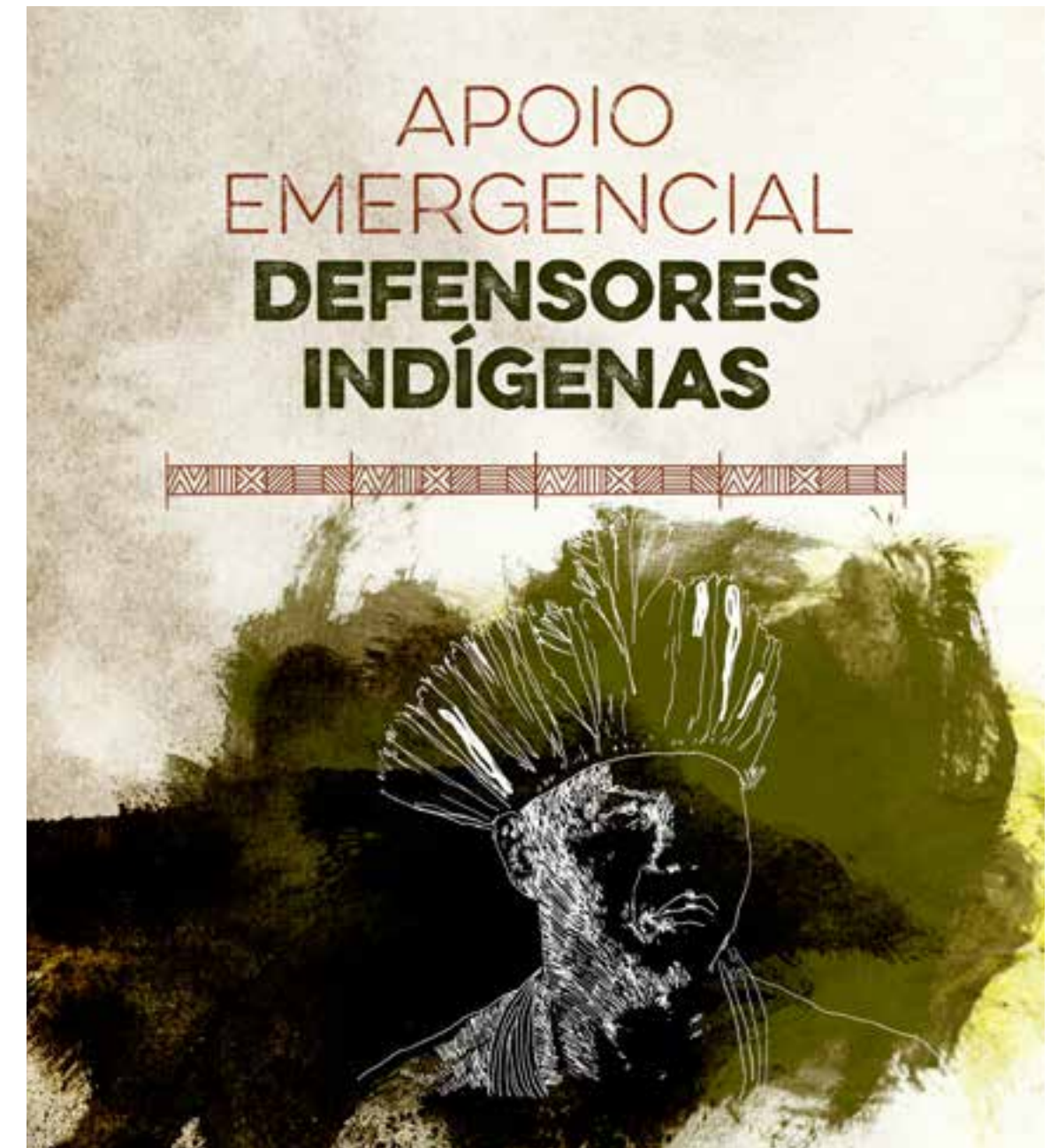
APOIO EMERGENCIAL SOS AMAZÔNIA

O SOS Amazônia viabiliza rapidamente recursos para o enfrentamento às emergências territoriais das organizações indígenas na Amazônia Brasileira, tais como invasões de terras, desmatamento, queimadas, ataques às comunidades e às sedes de organizações, garimpo, pesca e extração de madeira ilegais, entre outras.

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) é parceira operacional do Fundo Brasil nesta iniciativa, que tem como instância de análise dos pedidos de apoio o Comitê Indígena, além de No Peace Without Justice como parceiro no aporte de recursos. Em 2023, foram doados R\$ 670 mil para 13 pedidos.

COMITÊ INDÍGENA

Gersem Baniwa
Kleber Karipuna
Paulo Pankararu



APOIO EMERGENCIAL DEFENSORES INDÍGENAS

Voltado a atender especificidades das ameaças às lideranças e ativistas indígenas. Teve recursos aportados pela Fundação Ford e parceria operacional com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) nas análises dos pedidos recebidos. Foram atendidos, em 2023, 11 pedidos emergenciais, totalizando cerca de R\$ 132 mil em doações.

RAÍZES - FUNDO DE JUSTIÇA CLIMÁTICA PARA POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Com base nas evidências de que o caminho para o enfrentamento às mudanças climáticas passa por ouvir e apoiar diretamente os povos e as comunidades que desde sempre habitam e manejam territórios com respeito ao meio ambiente e ao bem viver das pessoas, em novembro de 2023 o Fundo Brasil lançou **Raízes - Fundo de Justiça Climática Para Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais**.

Essa linha temática vai doar no mínimo R\$ 6 milhões ao longo de três anos, para fortalecer a auto-organização de povos indígenas e comunidades tradicionais, buscando seu protagonismo no debate público.

Segundo relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), mais de 40% da população mundial já se encontra em alta vulnerabilidade às mudanças climáticas. No sul global, essa vulnerabilidade é ainda mais profunda, agravada por fatores históricos intrinsecamente relacionados, como desigualdade social, injustiça fundiária, racismo ambiental, dentre outros.

Ainda segundo relatório do IPCC, a cooperação e a tomada de decisões inclusivas com as comunidades locais e os povos indígenas, bem como o reconhecimento dos direitos inerentes desses povos, são elementos essenciais para o sucesso da proteção das florestas e de outros ecossistemas.

Nesse sentido, Raízes - Fundo de Justiça Climática Para Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais propõe construir e aprimorar apoios com base na escuta contínua desses povos e comunidades. Propõe, ainda, conduzir esse trabalho a partir de um olhar sistêmico e interseccional, fortalecendo a noção de que a garantia de direitos territoriais é parte da solução para a crise climática que enfrentamos.



Raízes foi lançado em 27 de novembro, em um evento presencial na cidade de São Paulo que contou com uma roda de conversa na qual lideranças de povos indígenas e comunidades tradicionais refletiram sobre o que é justiça climática. Participaram Alessandra Korap Munduruku, da Associação Indígena Pariri, do Médio Tapajós, no Pará; Josefa Oliveira, do Conselho Ribeirinho e Movimento Xingu Vivo Para Sempre, de Altamira, Pará; Marileia Passos, da Associação Comunitária de Mangabeira e Povoados Vizinhos, na Bahia; e Gersem Baniwa, professor e conselheiro do Fundo Brasil.



Foto: Iago Augusto - Alma Preta - Acervo Fundo Brasil



EDITAL COMUNIDADES TRADICIONAIS LUTANDO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA

O primeiro edital do Raízes, **Comunidades Tradicionais Lutando Por Justiça Climática**, foi lançado ainda em novembro para apoiar 20 projetos com R\$ 50 mil cada.

A definição de comunidades tradicionais no Brasil abarca dezenas de grupos culturalmente diferenciados, que se caracterizam por formas próprias de organização social e que mantêm uma relação profunda e respeitosa com seus territórios e recursos naturais.

Entre esses grupos estão andirobeiras, apanhadores de sempre-vivas, caatingueiros, catadores de mangaba, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos, caiçaras, ciganos, povos de terreiro, cipozeiros, castanheiras, faxinalenses, fundo e fecho de pasto, geraizeiros, ilhéus, isqueiros, morroquianos, pantaneiros, pescadores artesanais, piaçabeiros, pomeranos, quebradeiras de coco babaçu, retireiros, seringueiros, vazanteiros e veredeiros.

Um segundo edital, voltado exclusivamente para povos indígenas, foi previsto para ser lançado no primeiro semestre de 2024.

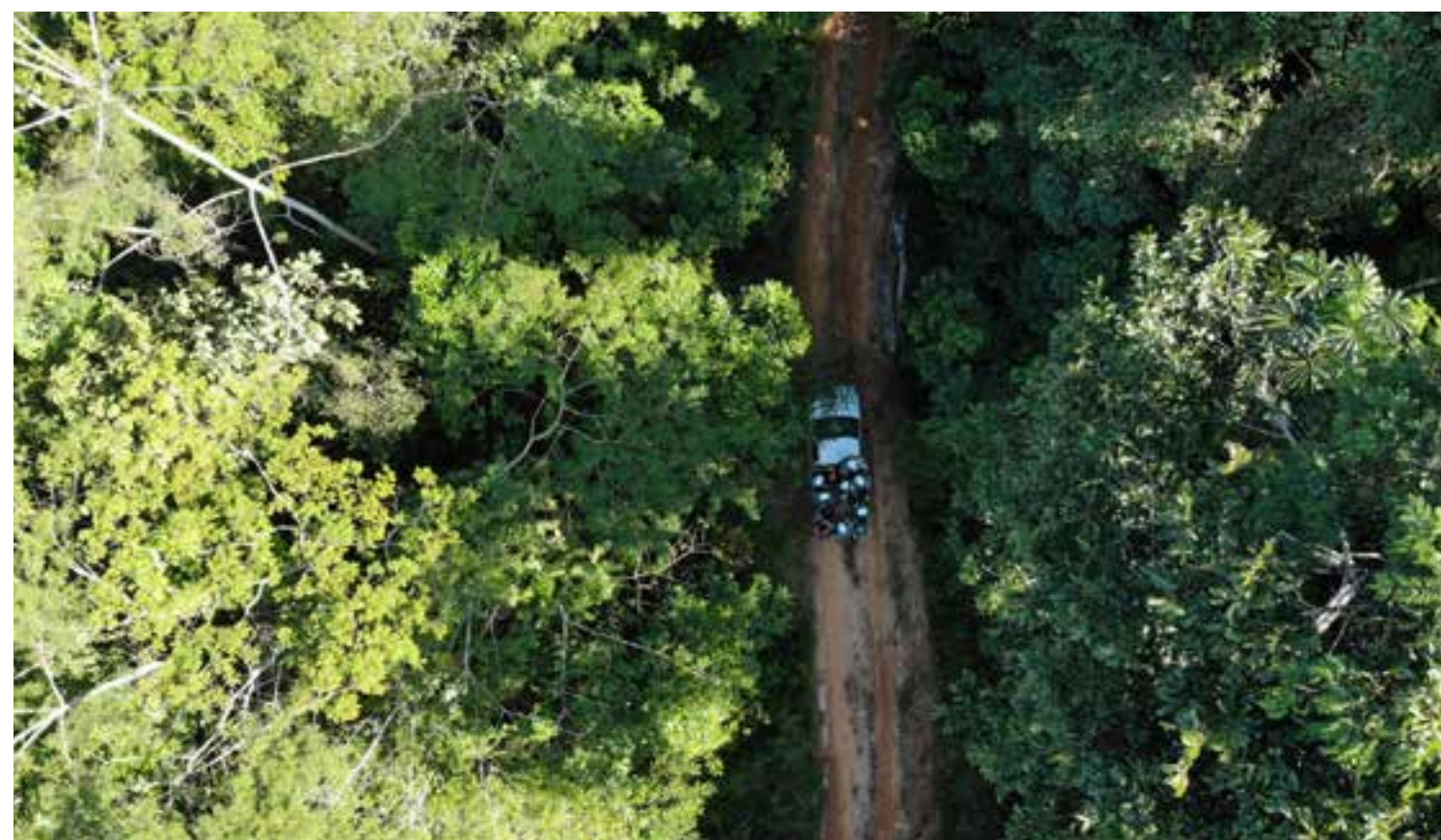


Foto: Alexandra Borba - Museu Paiter A Soe - Acervo Fundo Brasil



Foto: Rayane Penha - Acervo Fundo Brasil



Foto: Purê Juma - Associação do Povo Juma Jawara Pina - Acervo Fundo Brasil

FMA - FUNDO DE MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO

O ano de 2023 foi marcado por um processo de abertura de diálogos, tanto entre atores da sociedade civil quanto destes com as instâncias do poder público em suas diversas instâncias.

Entendendo que mobilização e articulação para a ocupação de espaços cívicos são fundamentais para a participação popular efetiva no debate democrático, criamos uma linha complementar de apoio intitulada **Fundo de Mobilização e Articulação (FMA)**. Com um procedimento bastante simplificado e resposta rápida, o objetivo dessa linha exclusiva para organizações e grupos com apoios em andamento no Fundo Brasil é viabilizar participação em espaços relevantes para o fortalecimento da democracia brasileira e da própria sociedade civil organizada.

O FMA atendeu 26 pedidos em 2023, totalizando R\$ 486 mil em doações.





Parcerias para fortalecimento institucional

CONAQ

O ano de 2023 foi o terceiro de nossa parceria com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas, a CONAQ. Parceria que tem recursos aportados pela Fundação Ford e o objetivo de fortalecer a agenda quilombola de luta por direitos no contexto do Brasil atual.

Esta é uma iniciativa de transferência de conhecimento e tecnologia, com foco em aprimoramento de capacidade de gestão e incentivo à sustentabilidade desta que é a maior organização quilombola do país. O trabalho visa promover o desenvolvimento institucional da CONAQ, viabilizar que a organização se aproprie de conhecimentos estratégicos no campo do apoio a projetos e desenvolva outros para levar adiante, de forma autônoma, suas lutas por direitos, terra, renda, soberania e segurança alimentar, e por resiliência das organizações quilombolas em todo o país.

Nesse sentido, além do trabalho intensivo de gestão de recursos feito pelas equipes do Fundo Brasil e da CONAQ em parceria, demos suporte à CONAQ para a realização de duas ações de grande relevância.

Para o **fortalecimento das CONAQ's estaduais** e mobilização no avanço de direitos das mulheres quilombolas, juventude, população LGBTQIA+ quilombola, educação, acesso à saúde, acesso a recursos naturais e proteção dos territórios, entre outras agendas fundamentais para o movimento, foram doados R\$ 2,4 milhões de reais por meio de cartas convite para as representações da CONAQ em 23 estados.

O **Apoio Emergencial SOS Quilombola** foi lançado em março para viabilizar a proteção de lideranças quilombolas em situação de risco em razão da luta por direitos e por seus territórios. Recebeu 32 pedidos e doou R\$ 235 mil.

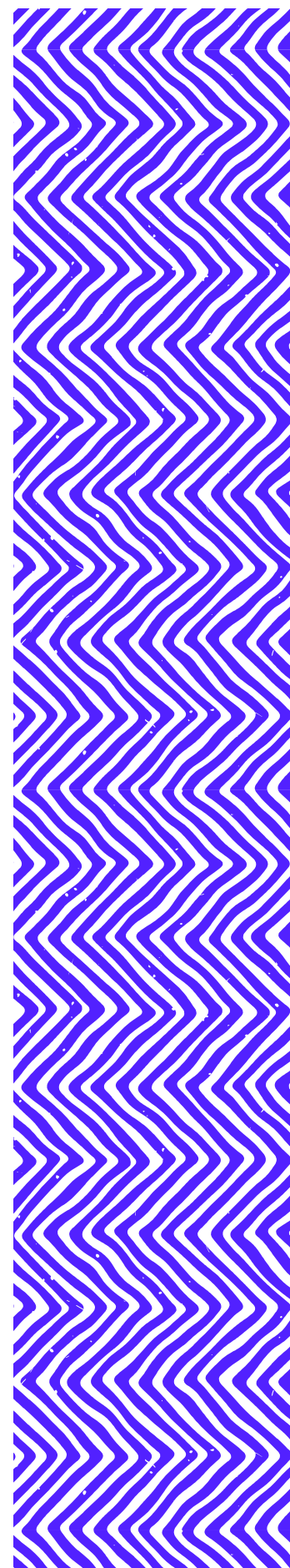
O edital **Fortalecendo Saberes e Fazeres da Agricultura Quilombola**, lançado em agosto, selecionou 33 associações quilombolas de 18 estados brasileiros, das cinco regiões, para receber R\$ 30 mil cada, totalizando o valor de R\$ 990 mil em doações. Definido pelas lideranças da CONAQ como um passo no sentido de apoiar os quilombolas em sua luta para pressionar por políticas públicas para essas comunidades, o edital aprovou projetos de estruturação da agricultura familiar quilombola, focada em produzir alimentos de forma saudável e sustentável, com manutenção e valorização dos modos de vida quilombolas.

A lista de projetos aprovados foi publicada [no site da CONAQ](#).

COMITÊ DE SELEÇÃO

Francisco Sousa
Frederico Viegas
Juliane Sousa
Paula Miranda Discher





Titulação de terras quilombolas

A parceria entre CONAQ e Fundo Brasil tem avançado com a chegada de novos parceiros. A partir de 2024, com o apoio da Tenure Facility, CONAQ e Fundo Brasil seguirão juntos visando construir mecanismos que possibilitem o avanço na titulação de terras quilombolas nos estados do Amazonas, Amapá e Maranhão, situados na região da Amazônia Legal.

Desde que o direito ao território tradicional foi reconhecido pela Constituição Federal de 1988, apenas 54 territórios foram titulados pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), órgão responsável pela regularização fundiária quilombola. Portanto, essa parceria é estratégica, uma vez que a titulação é uma demanda histórica das comunidades quilombolas. O dado é de [levantamento](#) da organização Terra de Direitos.

Essa nova parceria também busca apoiar a CONAQ na construção de um Fundo Quilombola autônomo, sustentável, que possibilite ao movimento gerir seus próprios recursos e destiná-los a diferentes agendas que visam o avanço da justiça social e racial para as comunidades.

Podáali – Fundo Indígena da Amazônia Brasileira

O Podáali – Fundo Indígena da Amazônia Brasileira anunciou em abril de 2023 o resultado de seu primeiro edital, **Amazônia Indígena Resiste**, para apoio a projetos voltados à luta pelos direitos dos povos originários.

Mais detalhes do anúncio e dos apoios estão [neste link](#).

O Fundo Brasil integrou o grupo de trabalho que acompanhou e auxiliou o Podáali na construção da chamada, no processo de escolha de pareceristas e nas etapas analíticas do processo.

Desde 2020, o Fundo Brasil apoia a criação e o fortalecimento institucional do Podáali, a convite do próprio fundo indígena, primeiro do país criado e dirigido por povos indígenas. Esse apoio se dá por meio de colaboração para a construção de documentos e processos, de compartilhamento de aprendizados sobre gestão de projetos e editais e sobre comunicação. Com essa parceria, o Fundo Brasil contribui para fortalecer a agenda política indígena e para a luta pelos direitos socioambientais na Amazônia.



Foto: Airan Albino - Acervo Fundo Brasil



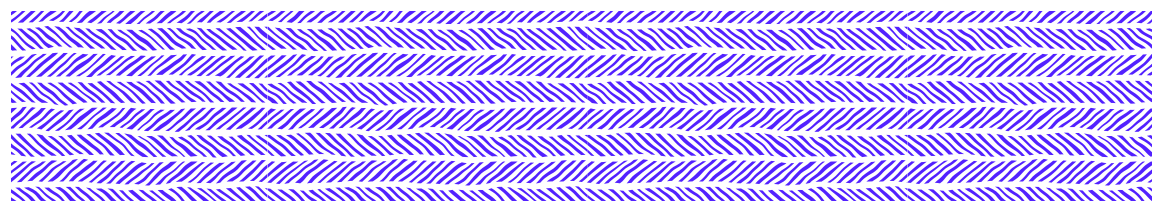
Promovendo articulação e fortalecendo capacidades

Além da doação de recursos, o acompanhamento individualizado de cada projeto também compõe o apoio do Fundo Brasil. Esse acompanhamento é feito com absoluto respeito à autonomia dos grupos e inclui tanto encontros virtuais quanto visitas *in loco*.

Nossa metodologia de apoio à sociedade civil organizada inclui, ainda, estimular o diálogo entre grupos de defesa de direitos humanos. Entendemos que análises feitas coletivamente e oportunidades de aprendizado entre pares impulsionam o trabalho de cada grupo em seu território, ao mesmo tempo que ampliam o impacto dos projetos para uma escala mais ampla.



Foto: Leo Orestes - Acervo Fundo Brasil



FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO

Em encontros ao longo de 2023, reunimos mais de 280 ativistas de grupos apoiados para diálogos sobre conjuntura, desafios e oportunidades para a defesa de direitos humanos no país.

O Encontro de Projetos é um evento de grande porte que propõe diálogos interseccionais entre coletivos dedicados a diferentes causas. Foram dois em 2023, realizados na cidade de São Paulo, com aproximadamente 100 participantes em cada, e debates sobre pautas específicas, sobre seus pontos de contato, participação popular a partir da mudança da conjuntura político-eleitoral no país, enfrentamento ao fundamentalismo religioso crescente, entre outros. Os encontros também ofereceram oficinas: de fortalecimento institucional, comunicação estratégica e captação de recursos.

Participaram dos encontros representantes de grupos apoiados nos editais Resistindo com Quem Resiste; Direitos humanos e Justiça Criminal; Enfrentando o Racismo a Partir da Base; Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas; Defensoras/es de Direitos Humanos; Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia; Apoio Emergencial SOS Amazônia; e Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta por Direitos.

Organizações indígenas apoiadas no edital Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas puderam participar de oficina detalhada de elaboração e escrita de projetos.

Os grupos do edital Enfrentando o Racismo a Partir da Base participaram de encontro temático em agosto. Uma das atividades principais foi a construção de uma linha do tempo das conquistas dos movimentos negros elaborada a partir da atuação dos grupos presentes e das experiências pessoais de cada ativista.

Fotos: Airan Albino / Acervo Fundo Brasil

“Às vezes a gente se apavora por achar que as coisas não vão para frente. Hoje percebemos o quanto avançamos. É muito bom o Fundo Brasil faz com a sua rede de apoiados, porque isso faz uma diferença enorme quando voltamos para os nossos espaços”

Luciana de Freitas,
do Quilombo de Aldeia (SC)

[CLIQUE PARA LER MAIS](#)



Houve, ainda, encontros autônomos organizados por grupos apoiados pelo Fundo Brasil no âmbito das lutas que realizam. Para estes encontros, nossa equipe foi convidada e participou, na maioria das vezes, como ouvinte, para conhecer o trabalho realizado. Foram dez eventos dessa natureza ao longo do ano, em São Paulo, Bahia, Pará, Piauí, Rio de Janeiro e Distrito Federal.



MONITORAMENTO

Monitoramentos têm a finalidade de conhecer o trabalho realizado por grupos apoiados em seu próprio território, compreender o impacto local das estratégias e ações e ajudar na solução de eventuais dificuldades.

Nossa equipe realizou 18 viagens com a finalidade de monitoramento. Foram visitadas ao longo do ano 42 organizações e coletivos, em 11 Estados brasileiros: Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo, além do Distrito Federal.



Fotos: Airan Albino, Mariana Rodrigues e Mônica Nobrega / Acervo Fundo Brasil



Labora - Fundo de Apoio ao Trabalho Digno

Labora - Fundo de Apoio ao Trabalho Digno é uma iniciativa para apoiar a luta de trabalhadoras e trabalhadores no Brasil por condições justas de trabalho e garantias sociais para todos. É uma proposta para fortalecer, de forma contínua e estruturada, associações, sindicatos, movimentos populares e toda a diversidade da auto-organização das pessoas que trabalham para que possam incidir e influenciar efetivamente o debate contemporâneo sobre esse tema.

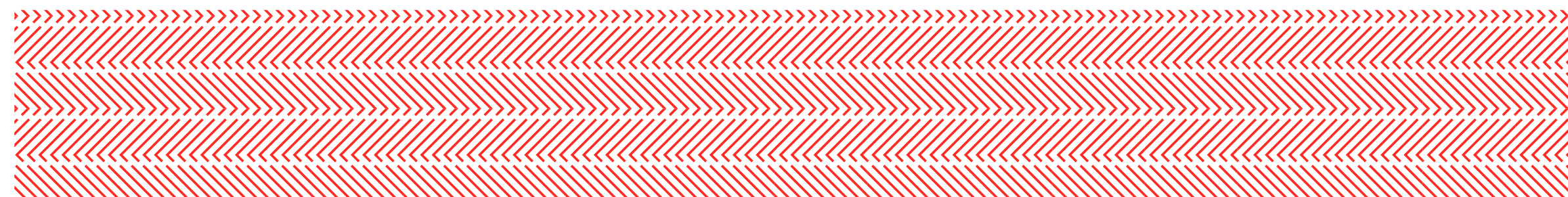
Criado, implantado e operado pelo Fundo Brasil, o Labora surgiu de um esforço de criação coletiva iniciado por Laudes Foundation no Brasil, com a adesão de Fundação Ford e Open Society Foundations.

O projeto se orienta pela necessidade urgente de superação das desigualdades de raça, gênero, território, identidades e outros marcadores sociais da diferença que estruturam a sociedade brasileira e se expressam de forma decisiva no mundo do trabalho. Labora busca, ainda, consolidar um campo robusto e autônomo nessa luta.

Em 2023, primeiro ano de trabalho do Labora, chegamos a 39 organizações apoiadas - 25 selecionadas em edital, e outras 14 que já eram apoiadas pela Laudes Foundation no Brasil - e R\$ 7,3 milhões

doados à luta por trabalho digno. As atividades do ano foram as seguintes: doação de recursos aos grupos apoiados; criação de oportunidades de formação e articulação; escuta estruturada e contínua de atores diversos da sociedade civil; estruturação de uma metodologia de cartas-convite para organizações estratégicas na pauta do trabalho; criação de uma linha complementar de doação de recursos para ações de incidência política e participação social; e participação em espaços nacionais e internacionais de discussão sobre filantropia e justiça social, trabalho digno e a sua intersecção com a crise climática.

Ações contínuas de comunicação para informar publicamente a existência de um fundo financiador temático voltado ao tema do trabalho digno no Brasil e para pautar este tema no debate público garantiram um primeiro ano de resultados relevantes. O Labora e o debate sobre trabalho digno e garantias sociais apareceram em reportagens e artigos de mais de 400 veículos de circulação nacional e local. Publicamos artigos em dois veículos informativos fundamentais na filantropia, um no Brasil, outro nos Estados Unidos.



EDITAL FORTALECENDO TRABALHADORES INFORMAIS NA LUTA POR DIREITOS

O edital **Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta Por Direitos**, lançado junto com o próprio Labora em dezembro de 2022, anunciou a lista de selecionados no emblemático dia 1º de maio.

O resultado do processo seletivo refletiu as prioridades estabelecidas no edital, com grande diversidade temática. Os 25 grupos são de 16 Estados, em quatro regiões do país, divididos em dois eixos temáticos: fortalecimento institucional das organizações de base e incidência por direitos. Coletivos de trabalhadoras domésticas, trabalhadoras do sexo, entregadores de aplicativo, costureiras, trabalhadores imigrantes, egressos do sistema prisional, trabalhadores da reciclagem, ambulantes e trabalhadoras LGBTQIAP+ estão na lista. Veja ao lado.

Em dezembro de 2023, Labora começou a receber inscrições de projetos no segundo edital Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta Por Direitos, com resultado anunciado em 1º de maio de 2024.



Organização	Estado	Região
Rede de Redução de Danos do DF e Entorno – Tulipas	DF	Centro-Oeste
Coletiva Preta	GO	Centro-Oeste
Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – Goiás – MNCR	GO	Centro-Oeste
Articulação Nacional de Profissionais do Sexo – ANPROSEX	BA	Nordeste
Sindicato das Trabalhadoras(es) Domésticas(os) do Estado do Maranhão	MA	Nordeste
Sindicato dos Empregados Domésticos do Estado da Paraíba	PB	Nordeste
Coletivo Mulheres do Polo	PE	Nordeste
Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Pernambuco	PE	Nordeste
Sindicato dos Trabalhadores Entregadores, Empregados e Autônomos de Moto e Bicicleta por Aplicativos do Estado de Pernambuco	PE	Nordeste
Coletivo de Entregadores por Aplicativo de Natal/RN – “Galera da Pressão”	RN	Nordeste
Associação de Catadores Filhos (as) de Guadalupe	AM	Norte
Coletivo de Familiares e Amigos de Presos e Presas do Amazonas	AM	Norte
Sindicato dos Trabalhadores Domésticos, Arrumadores, Camareiros dos Municípios de Belém e Ananindeua – PA	PA	Norte

Organização	Estado	Região
Coletivo Clã das Lobas	MG	Sudeste
Tereza de Benguela Coletivo de Faxinas BH	MG	Sudeste
Coletivo Meu Corre	RJ	Sudeste
Emancipação e Luta Livre a Orientação sexual	RJ	Sudeste
Movimento Unido dos Camelôs	RJ	Sudeste
Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Campinas, Paulínia, Valinhos, Sumaré e Hortolândia	SP	Sudeste
União Social dos Imigrantes Haitianos – USIH	SP	Sudeste
Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas – FENATRAD	DF	Centro-Oeste
Projeto Viver	CE	Nordeste
Centro de Direitos Humanos de Cristalândia – CDHC	TO	Norte
Grupo Conexão G	RJ	Sudeste
Associação Rede de Economia Solidária dos Catadores Unidos do Espírito Santo – REUNES	ES	Sudeste





Lideranças da luta por direitos com equipe do Labora. Foto: Airan Albino / Acervo Fundo Brasil

FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO

Uma das premissas do Labora é que suas estratégias de fortalecimento ao campo devem ser refinadas a partir da escuta dos atores relevantes para a luta por trabalho digno e proteção social. Essa premissa se revelou um dos maiores ativos do projeto ao longo de 2023.

Foram realizadas 3 rodas de conversa, além de um seminário presencial com as 39 organizações apoiadas pelo Labora. Em todas essas atividades, os debates foram feitos por lideranças de destaque em suas pautas. Foram mais de 25 ativistas e pesquisadoras fundamentais para pensar o trabalho no Brasil de hoje em recortes como mulheres, trabalho de cuidado, pessoas LGBTQIA+, trabalho na Amazônia, na floresta, no campo e nas águas, trabalhadoras indígenas, trabalho extrativista, por aplicativo e das pessoas com deficiência, crise climática e trabalho, entre outros. As contribuições foram essenciais para compreender as múltiplas concepções do que significa trabalho digno no Brasil e como fortalecer essas lutas.

Para nós, trabalhadoras do campo, das florestas, das águas, trabalho digno significa garantir proteção contra os grileiros que invadem nossas terras, contra o agronegócio que pulveriza e joga veneno sobre nossos corpos e destrói nossa biodiversidade"

Mazé Morais, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

[CLIQUE PARA LER MAIS](#)

O Labora realizou, ainda, mais de 60 reuniões com atores relevantes do campo para levantar as prioridades e demandas dessas organizações. Solidarity Center, Fundação Friedrich Ebert no Brasil, Terra de Direitos, Instituto Socioambiental e a Organização Internacional do Trabalho são exemplos de parcerias bem-sucedidas construídas no período.

MOBILIZAÇÃO, INCIDÊNCIA, PARTICIPAÇÃO E ARTICULAÇÃO

Atendendo às demandas dos grupos apoiados, em outubro de 2023 o Labora lançou a linha **MIPA - Mobilização Coletiva, Incidência Política, Participação Social e Articulação**. Trata-se de um apoio complementar para organizações com projetos em andamento, para fortalecer estas ações específicas. Os apoios variam entre R\$2.000,00 a R\$20.000,00 e o fluxo de análise das solicitações é contínuo. Com esta iniciativa, R\$ 145 mil foram doados às organizações apoiadas pelo Labora para participar de



Foto: GIFE

espaços estratégicos, como encontros nacionais, reuniões com o poder público em diversas instâncias, participação de eventos de articulação e debate intersetorial.



DIÁLOGOS COM A FILANTROPIA BRASILEIRA

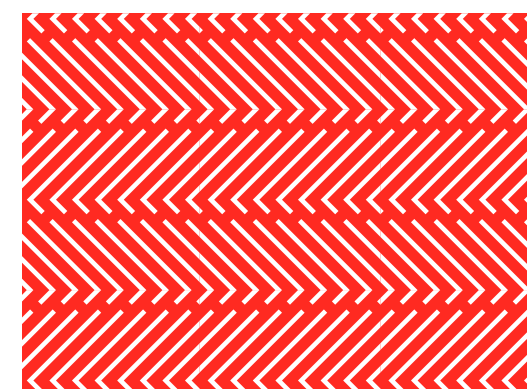
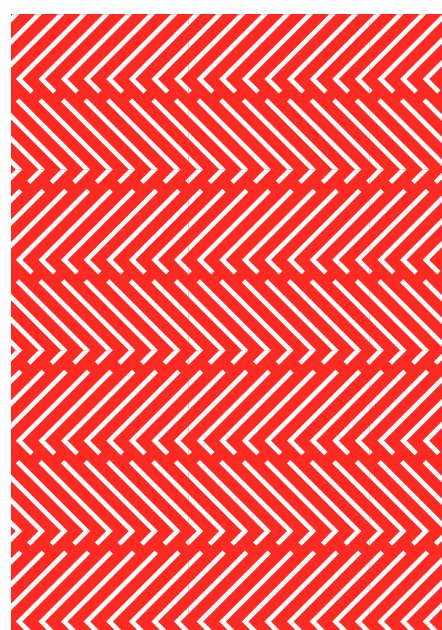
O Labora esteve presente no 12º Congresso do Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE), importante espaço de interlocução para a filantropia no Brasil. No evento, a Direção Executiva do Fundo Brasil participou de uma mesa redonda sobre o papel do trabalho decente na garantia de inclusão e justiça social e em sua fala enfatizou a importância da organização coletiva para a plena implementação dos direitos trabalhistas garantidos na Constituição Federal brasileira. A interlocução gerou novas oportunidades para o Labora, como a publicação de artigos na plataforma do Grantlab, do GIFE, e no Investimento Social Privado em Debate.



Foto: Airan Albino - Acervo Fundo Brasil

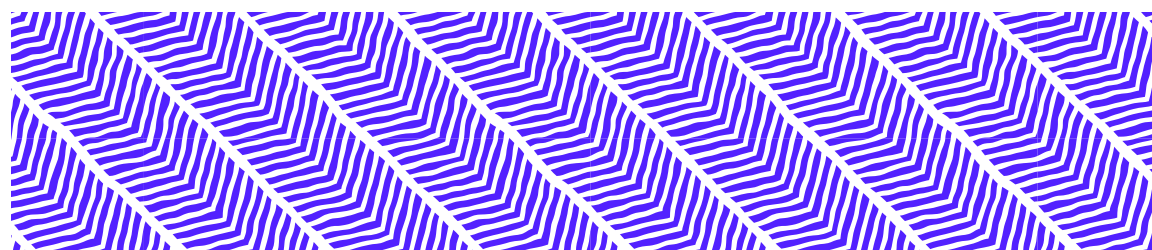
PARTICIPAÇÃO EM FÓRUMS INTERNACIONAIS

O Labora participou da Semana do Clima de Nova York e da Conferência das Partes (COP) em Dubai. Nestes eventos, foi possível acompanhar debates e trocas de experiências com outras organizações envolvidas com o tema das mudanças climáticas e sua conexão com a pauta do trabalho digno.





Fotos: Airan Albino - Acervo Fundo Brasil



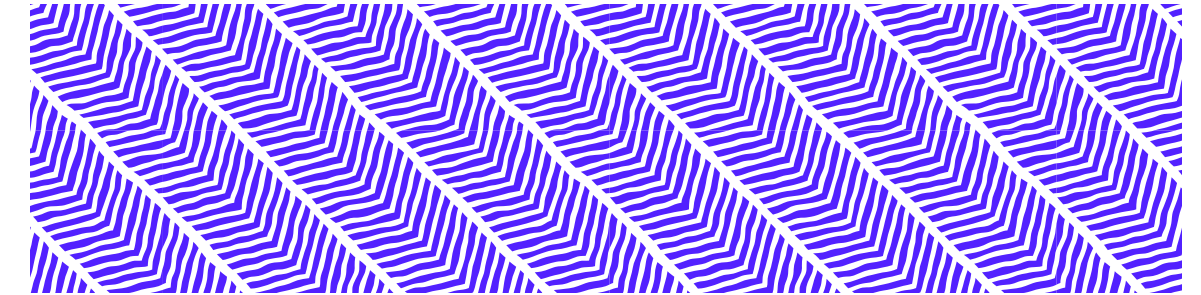
Programa Rio Doce

Nos últimos cinco anos, o Fundo Brasil de Direitos Humanos atuou com empenho no apoio à participação efetiva das pessoas atingidas no processo de reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, no rio Doce, um dos maiores desastres socioambientais da história. Com o encerramento do contrato para atuação como expert do Ministério Público Federal e coordenador metodológico das Assessorias Técnicas Independentes (ATIs), o Programa Rio Doce do Fundo Brasil foi finalizado em 28 de junho de 2023.

O Fundo Brasil prestou apoio às Instituições de Justiça que conduzem o caso, contribuindo na implementação das ATIs na bacia do rio Doce. As Assessorias Técnicas são um direito das pessoas atingidas, conquistado por meio da luta popular e assegurado em acordos judiciais e instrumentos fundamentais para uma participação informada e qualificada em cada etapa do processo de reparação.

O trabalho realizado pelo Fundo Brasil alcançou 46 municípios ao longo de toda a bacia do rio Doce e região costeira do Espírito Santo. Desde as etapas iniciais, quando foi realizado o mapeamento dos territórios atingidos, até meados de 2023, em que as ATIs Cáritas Diocesana de Itabira, Cáritas Diocesana de Governador Valadares, Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (Adai), Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas) e Centro Agroecológico Tamanduá (CAT) foram instaladas e começaram a atuar junto às comunidades pelas quais foram escolhidas, a equipe do Programa Rio Doce esteve comprometida com os atingidos e atingidas, viabilizando espaços de participação, acesso à informação e contribuindo para a construção do trabalho integrado entre as ATIs.

O Fundo Brasil estará à disposição das Instituições de Justiça para transferir à entidade que vier a ser escolhida para desempenhar a



função de Coordenação Metodológica e Finalística das ATIs todas as informações necessárias para a realização do novo trabalho. De acordo com a decisão proferida pela 4ª Vara Federal Cível e Agrária da SSJ de Belo Horizonte, em 25 de maio de 2023, no âmbito do Eixo Prioritário nº 10 (que trata de assuntos relacionados às Assessorias Técnicas Independentes – ATIs), a escolha resultará de processo de chamamento público a ser conduzido pelas Instituições de Justiça.

O acúmulo de experiência do Fundo Brasil no apoio à defesa de direitos, bem como o permanente compromisso ético da equipe do Programa Rio Doce, composta por ativistas dos direitos humanos que possuem profundo conhecimento sobre os temas relacionados ao trabalho realizado, guiaram nossa atuação nos territórios atingidos.

Embora deixe de atuar como expert e coordenador metodológico nos moldes do contrato, agora encerrado, de prestação de serviço para o Ministério Público, permanece a preocupação do Fundo Brasil com as violações de direitos na bacia do rio Doce. Iniciativas de defesa coletiva dos direitos da população atingida ainda poderão ser apoiadas no âmbito dos editais e fundos emergenciais que o Fundo Brasil coloca à disposição da sociedade civil organizada como um todo, dentro da metodologia e dos ritos consolidados para a celebração destes apoios.

Com o término do Programa, em 2023 o Fundo Brasil apresentou às Instituições de Justiça o relatório consolidado de todas as suas atividades, acompanhado de prestação de contas. Todos os contratos foram encerrados e toda a equipe contratada especificamente para este fim foi desligada.

Para saber mais sobre o trabalho do Fundo Brasil na bacia do rio Doce, [clique para acessar a página exclusiva](#) sobre este assunto.



2. Relacionamento com a sociedade

Neste capítulo, apresentamos o trabalho desenvolvido em 2023 para impulsionar o engajamento público na promoção dos direitos humanos.

Esse trabalho se desenvolve em duas frentes complementares. Na frente de comunicação, nosso objetivo é destacar o papel da sociedade civil organizada na luta por um país com democracia para todas as pessoas, bem como o papel da filantropia de justiça social no apoio às organizações de base de todo o país. E, na captação de recursos com indivíduos, buscamos não apenas a sustentabilidade do trabalho, mas também a ampliação da nossa rede de confiança, de pessoas que atestam a relevância e a transparência da atuação do Fundo Brasil.

Comunicando os direitos humanos

O Fundo Brasil mantém uma série de perfis para divulgação de mensagens e diálogo com o público, além do site institucional. Esse conjunto de espaços atingiu um público 21% maior em 2023, na comparação com o ano anterior.

Somos @fundobrasil ou /fundobrasil em todas as principais redes sociais

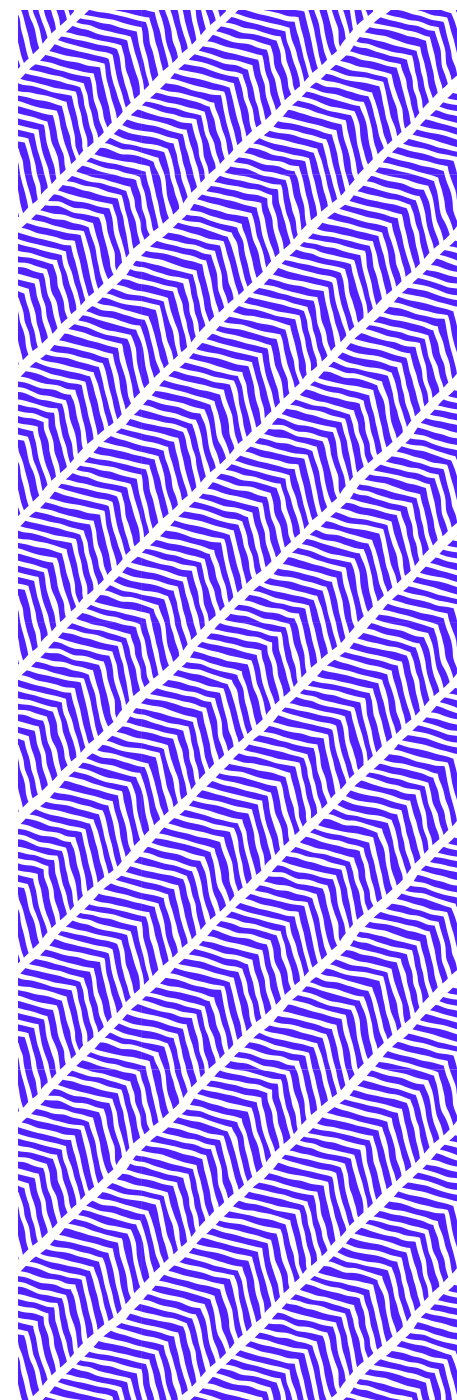


Foto: Cyril Menta - Associação Indígena Comunidade Indígena Pankararu - Acervo Fundo Brasil

SÉRIE DEFENSORAS(ES) DE DIREITOS HUMANOS

O que é ser uma pessoa defensora de direitos humanos? Que experiências marcam essa trajetória, quais os desafios pelo caminho, que conquistas animam a continuar? Em 17 vídeos-depoimentos e mais de uma centena de produtos derivados, a **série audiovisual Defensoras(es) de Direitos Humanos** convidou ativistas a contar, em primeira pessoa, quais são suas lutas e como atuam para construir um país melhor.



Saiba mais [clikando aqui](#).

[CLIQUE PARA ASSISTIR](#)



“Comunicação também é uma forma de aquilombamento. A mídia hegemônica constrói imaginários, muitas vezes, depreciativos com relação às pessoas negras, LGBTQIA+, indígenas e povos originários. Então é uma maneira de fazer esse enfrentamento dentro de um campo que é fundamental na construção da opinião popular”

Jonas Pinheiro, Revista Afirmativa



CONCURSO 'CONSTRUINDO FUTUROS COLETIVOS'

Em sua quarta edição, o concurso fotográfico do Fundo Brasil de Direitos Humanos mais uma vez superou a repercussão da edição anterior. Com o nome **Construindo Futuros Coletivos**, o concurso recebeu 60% mais inscrições de fotografias enviadas por grupos de direitos humanos e fotógrafos focados nessas causas. Na votação popular, superou em 11,5% a edição anterior em número de votos.

Esta é uma iniciativa que tem o objetivo de destacar a força e a relevância das imagens nas lutas por direitos, e de reconhecer talentos e bons trabalhos feitos pela sociedade civil organizada nessa linguagem.

Na categoria exclusiva para Grupos Apoiados pelo Fundo Brasil, venceu o coletivo Pretas de Angola, de Goiânia (GO), com imagem da fotógrafa Ludmila Pereira, feita durante a Marcha das Mulheres Indígenas em Brasília.

A categoria Geral premiou em primeiro lugar a fotógrafa Carol Paiva, de Macaé (RJ), que tem um projeto chamado Ojú Odara para retratar religiões de matriz africana.

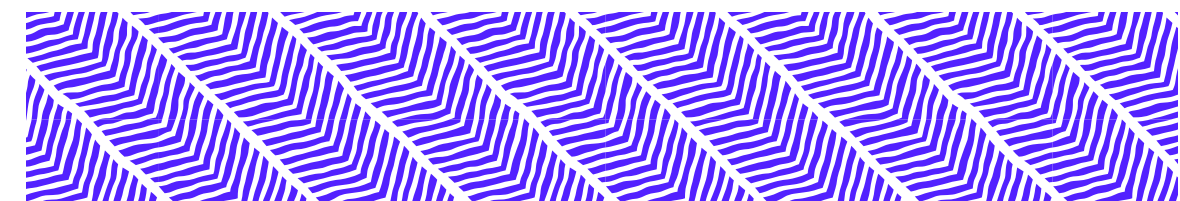


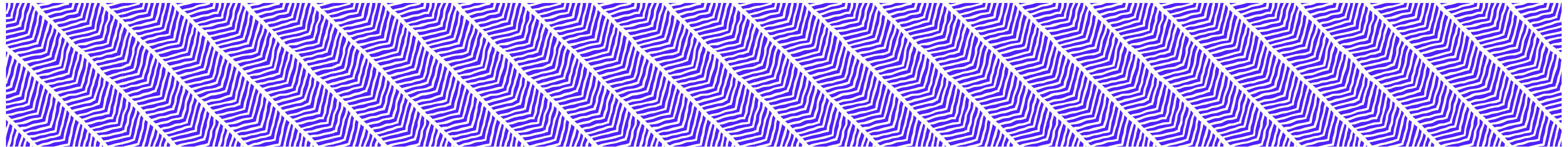
Nas duas categorias, os segundos e terceiros lugares também foram premiados. E, novidade nesta edição, o concurso concedeu uma menção honrosa ao Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Campinas, Paulínia, Valinhos, Sumaré e Hortolândia – Sindtid. O sindicato, entidade apoiada pelo Labora - Fundo de Apoio ao Trabalho Digno, enviou à premiação fotos históricas de Laudelina de Campos Melo (1904-1991), pioneira na luta organizada por direitos das trabalhadoras domésticas.



Foto: Ludmila Pereira - Coletiva Pretas de Angola - Acervo Fundo Brasil

Foto: Carol Paiva - Acervo Fundo Brasil





Fotos: Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Campinas, Paulínia, Valinhos, Sumaré e Hortolândia

O Concurso Fotográfico 'Construindo Futuros Coletivos' fez uma premiação inédita: uma menção honrosa. O Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Campinas, Paulínia, Valinhos, Sumaré e Hortolândia (Sindtid), apoiado no edital Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta por Direitos, recebeu a distinção por enviar fotos históricas em que aparece a liderança Laudelina de Campos Melo (1904-1991).

Laudelina foi uma das fundadoras da primeira entidade em defesa das trabalhadoras domésticas do país, em Santos, no ano de 1936. Ela se tornou uma figura de destaque nas ações e reivindicações da categoria durante toda sua vida.

[CLIQUE PARA LER MAIS.](#)

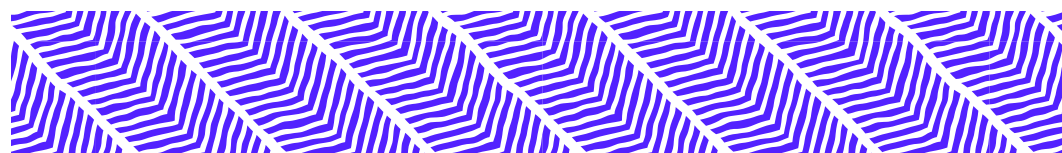


DIÁLOGOS MUSICAIS

O evento **Diálogos Musicais em Direitos Humanos**, parceria entre Fundo Brasil e Sesc São Paulo, ocorreu pelo 15º ano. Realizado na unidade Bom Retiro do Sesc, na cidade de São Paulo, contou com show do Coral Cênico Cidadãos Cantantes para o lançamento do Edital Geral 2024, nomeado Vozes Por Direitos e Justiça: fortalecendo a autonomia e a ação da sociedade civil.

O Coral Cênico Cidadãos Cantantes traz uma proposta musical que busca a transformação social por meio da harmonia e da expressão coletiva. Tem uma composição diversa, com integrantes vindos de diferentes caminhos, incluindo pessoas com sofrimento psíquico e em situação de vulnerabilidade. Também é aberto à população em geral.

Mafoane Odara, presidente do nosso Conselho de Administração; ao centro e à direita, Coral Cênico Cidadãos Cantantes e nossa equipe. Fotos: Airan Albino - Acervo Fundo Brasil





PLATAFORMA BRASIL DE DIREITOS

A plataforma Brasil de Direitos é um projeto de comunicação com os objetivos de amplificar de forma estratégica as vozes da sociedade civil organizada no debate público sobre a democracia brasileira, e de fortalecer as capacidades de comunicação dos grupos apoiados pelo Fundo Brasil.

Usando técnicas da comunicação, do jornalismo e da influência digital, a Brasil de Direitos busca informar e educar a sociedade brasileira, ao destacar o trabalho e as visões de mundo de ativistas de direitos humanos sobre os grandes temas do país.

É multiplataforma, tendo o site brasildedireitos.org.br como produto principal, e os canais de redes sociais como espaços complementares de divulgação e também de experimentação de formatos e abordagens. É colaborativa: conta com participação ativa dos grupos de defesa de direitos e das pessoas ativistas na definição das pautas, na criação dos conteúdos, dando entrevistas, depoimentos, gravando vídeos e outros produtos.

Em 2023, o quarto ano do projeto, a plataforma seguiu uma trajetória de crescimento em alcance dos conteúdos divulgados - os acessos ao site cresceram 87% em relação ao ano anterior -, e em participação de organizações da sociedade civil - 35% a mais do que em 2022.

A plataforma realiza encontros mensais de ativistas com a nossa equipe de comunicação para discutir assuntos e abordagens, sugerir histórias e enfoques a serem contadas no site e nas redes sociais. Pontualmente, os grupos apoiados também podem contar com encontros individuais para assistência na criação de seus conteúdos.



"a democracia está em crise?"

Em dezembro, Brasil de Direitos publicou a terceira temporada da série de vídeos **Que Bom que Você Perguntou**, que tem como objetivo explicar o significado de termos e conceitos dos direitos humanos que estão em alta no debate público. Os vídeos de 2023 respondem, a partir da perspectiva da sociedade civil organizada, às perguntas "a democracia está em crise?", "por que é importante demarcar terras indígenas?", "o que é violência obstétrica?" e "por que tem tanta gente presa no Brasil?".

[Clique aqui](#) para conhecer a playlist completa da série.

Em 2023, a plataforma atuou ainda como fonte de informação para outros veículos de comunicação. Foi republicada pelo site do grupo Prerrogativas, citada no portal Headline e no Portal Geledés, entre outros.



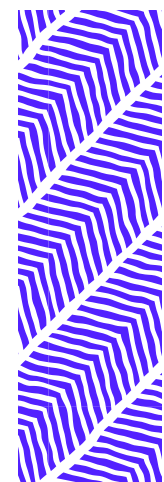
"por que é importante demarcar terras indígenas?"



"o que é violência obstétrica?"



"por que tem tanta gente presa no Brasil?"



NA IMPRENSA

Os editais e campanhas do Fundo Brasil, bem como artigos escritos por nossas dirigentes e por pelas lideranças de grupos apoiados conquistaram publicações em mais de 880 veículos informativos de todos os estados brasileiros. Inclusive em veículos de grande expressão nacional: Valor Econômico, Agência Brasil e a Rádio CBN Recife divulgaram informações sobre a parceria do Fundo Brasil com a CONAQ e o lançamento do edital Fortalecendo Saberes e Fazeres da Agricultura Quilombola; Época Negócios e o Correio da Bahia destacaram o lançamento do edital Comunidades Tradicionais Lutando por Justiça Climática, do Raízes; Nexo Jornal publicou com exclusividade artigo sobre dignidade no trabalho por aplicativos; O Dia, Istoé Dinheiro e Folha de Pernambuco divulgaram o lançamento do edital Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta por Direitos, do Labora; o Guia da Folha de S.Paulo anunciou o lançamento do Edital Geral Vozes Por Direitos e Justiça; entre outras publicações relevantes.

Além disso, mais de 450 emissoras de rádio comunitárias, educativas e comerciais de cerca de 420 municípios de todo o país também publicaram informações sobre editais do Fundo Brasil.

Também seguimos a parceria com a TV dos Trabalhadores. Em 15 participações ao longo do ano no programa Bom Para Todos, que traz conversas sobre os assuntos do dia e os direitos humanos, levamos 20 ativistas para darem entrevistas sobre seu trabalho e suas organizações. Falamos de crise climática, de seca na Amazônia, do Mês da Consciência Negra, das prisões de pessoas LGBTQIA+, de operações policiais de alta letalidade nas periferias e favelas do país, de perfilamento racial e racismo ambiental, entre outros temas. No YouTube, os programas atingiram mais de 53 mil visualizações.

ESG

Índice de Transparência da Moda Brasil tem 60 varejistas; média geral cresce, mas avanço é lento

C&A, Milena, Cultú, Renner, Youcom e Huesarias estão entre as marcas que melhor pontuaram no Índice de Transparência da Moda 2023, classificadas a partir de dados divulgados publicamente sobre suas políticas, práticas e impactos: veja ranking completo

2023 é marcado pelos desafios do clima, as negociações na COP28 para a diminuição das emissões de CO2, e a expressão "mudanças climáticas" entre as mais importantes do ano. Neste cenário, o setor da moda, o segundo mais poluente do mundo, é fundamental para uma mudança que considere a sustentabilidade. Assim, o Instituto Fashion Revolution Brasil mantém o compromisso de trabalhar para promover transformações e elencar no Índice de Transparência da Moda Brasil (ITMB) no qual as marcas do setor são apontadas ao acentuar ou mitigar os desafios socioambientais.

Neste ano, 60 das principais marcas e varejistas do mercado brasileiro foram analisadas e classificadas a partir de dados divulgados publicamente sobre suas políticas, práticas e impactos. O ITMB foi elaborado pelo Fashion Revolution CIC e Instituto Fashion Revolution Brasil e contou com o apoio financeiro do Labora – Fundo de Apoio ao Trabalho Digno, do Fundo Brasil de Direitos Humanos e parceiros financeiros.

Veja também

- Logística reversa de materiais de tecnologia e o foco na TI Verde
- 86% dos brasileiros se preocupam com o ESG no Y&Y
- Bruno Serapião: COP 30, biocombustíveis e a importância do Brasil para a transição energética global

A fim de abranger diferentes tópicos referentes à atuação das marcas, o ITMB conta com mais de 250 indicadores diferentes, em temas como direitos humanos e da natureza, igualdade de gênero e racial e descarbonização. Os indicadores estão distribuídos em cinco seções: políticas e compromissos; governança; rastreabilidade; conhecer, comunicar e resolver e tópicos em destaque.

Notícias

Fundo Brasil apoia projetos para comunidades tradicionais

agência Brasil

25/11/2023 19h47

O **Fundo Brasil de Direitos Humanos**, organização independente e sem fins lucrativos fundada em 2006, lançou nesta semana um edital para apoiar projetos desenvolvidos por grupos, coletivos e entidades que atuam na defesa dos direitos socioambientais de comunidades tradicionais. Ao menos 20 propostas serão contempladas com um valor de até R\$ 50 mil.

De acordo com a organização, o edital foi elaborado levando em conta que o apoio à resiliência de comunidades tradicionais é central na luta por justiça climática. Entre as propostas selecionadas, ao menos 10 deverão ser voltadas para a Amazônia e para o Cerrado, biomas considerados fundamentais para a retenção de carbono e consequentemente para o combate ao aquecimento global.

Notícias relacionadas:

- Dados são a base para políticas em direitos humanos, avaliam ministros.

Shows

Sesc Bom Retiro recebe apresentação de coral gratuita e feira de expositores

Evento celebra o Dia Internacional dos Direitos Humanos

12/12/2023 7h00

Neste domingo (10), o Sesc Bom Retiro, no centro de São Paulo, recebe o evento Diálogos Musicais em Direitos Humanos. A programação conta com a presença do Coral Cênico dos Cidadãos Cantantes, grupo que traz a música como ferramenta de transformação social.

TVT

SEJA MEMBRO
YOUTUBE.COM/BEDETVT



Mobilizando apoios

Entendemos a captação de recursos com indivíduos como um trabalho de mobilização de apoios que não apenas financeiros. As pessoas que doam são também embaixadoras do nosso trabalho. Nesse sentido, as doações são um atestado público de confiança e, também por isso, são tão importantes para o nosso trabalho. Em 2023, tivemos um aumento de 159% nas doações de indivíduos.

CAMPANHAS DIGITAIS

Em um ano tão marcado pelas consequências da emergência climática, os povos indígenas estiveram no centro das nossas campanhas de sensibilização pública nas redes sociais. Para a luta contra a aprovação da tese do marco temporal, uma das principais pautas dos povos indígenas em 2023, lançamos a campanha **Povos Indígenas Pedem Socorro**. No fim do ano, com o agravamento histórico da seca na Amazônia, destacamos por meio da campanha **SOS Seca na Amazônia** a necessidade urgente de doações para mitigar os efeitos da escassez de água, que trouxe escassez de alimentos e danos diversos aos modos de vida na região.

Abordamos ainda a urgência de se combater a violência contra as mulheres com a campanha **Tem Que Acabar!**. Essa campanha contou com a valiosa colaboração de empreendimentos liderados por mulheres: restaurantes e bares na cidade de São Paulo que reverteram parte da renda obtida com pratos e bebidas vendidos ao público em geral para o Fundo Brasil. Esse engajamento é muito relevante também pelo fato de que os estabelecimentos atuam como divulgadores do nosso trabalho.

Em outra campanha, falamos da importância de uma cultura de doação forte no **Dia de Doar**. E encerramos o ano com a campanha **Nós Temos Direitos**, para lembrar que direitos humanos são para todas as pessoas – e todo mundo pode apoiar e se engajar na causa por meio de doações.

No conjunto das redes sociais mais de 1 milhão de pessoas viram as campanhas. As ações resultaram em novas doações, com um aumento de 176% nas doações de indivíduos só neste canal.



MALA DIRETA

O Fundo Brasil também capta recursos por meio de mala direta. A mala direta é uma carta física enviada a uma grande lista de contatos, que contém um convite à doação. Nossas cartas contam boas histórias de projetos apoiados por nós, que fizeram a diferença em seus territórios, transformando as vidas de suas comunidades para melhor. Desta forma, também têm a função de informar sobre a importância do trabalho da sociedade civil organizada na construção de um país melhor.

Em 2023, enviamos 10 malas-diretas a cerca de 164 mil pessoas. Alguns dos temas dessas correspondências foram enfrentamento ao racismo, diversidade, direitos das mulheres e dos povos indígenas. As malas-diretas foram responsáveis por 51% das novas doações de indivíduos no ano.



DOADORAS/ES INDIVIDUAIS

O Encontro de Doadoras e Doadores do Fundo Brasil de 2023 convidou as pessoas a compartilharem suas razões pessoais para destinarem recursos às causas em que acreditam. “Qualquer ser humano precisa ter uma vida digna. Defender os direitos humanos é demonstrar empatia ao sofrimento dos outros e lutar por dignidade para todos”, disse uma doadora.

O encontro é uma forma de homenagear e agradecer às pessoas que acreditam e apoiam o trabalho da fundação na promoção de direitos humanos no país.



EVENTOS

Em 2023, nosso Comitê Voluntário de Sustentabilidade apoiou a realização de eventos como um jantar solidário e um mercado de economia criativa, com arrecadações revertidas ao trabalho do Fundo Brasil. O comitê foi criado em 2022 e tem o papel de mobilizar redes de contatos para que mais pessoas se juntem à defesa dos direitos humanos.

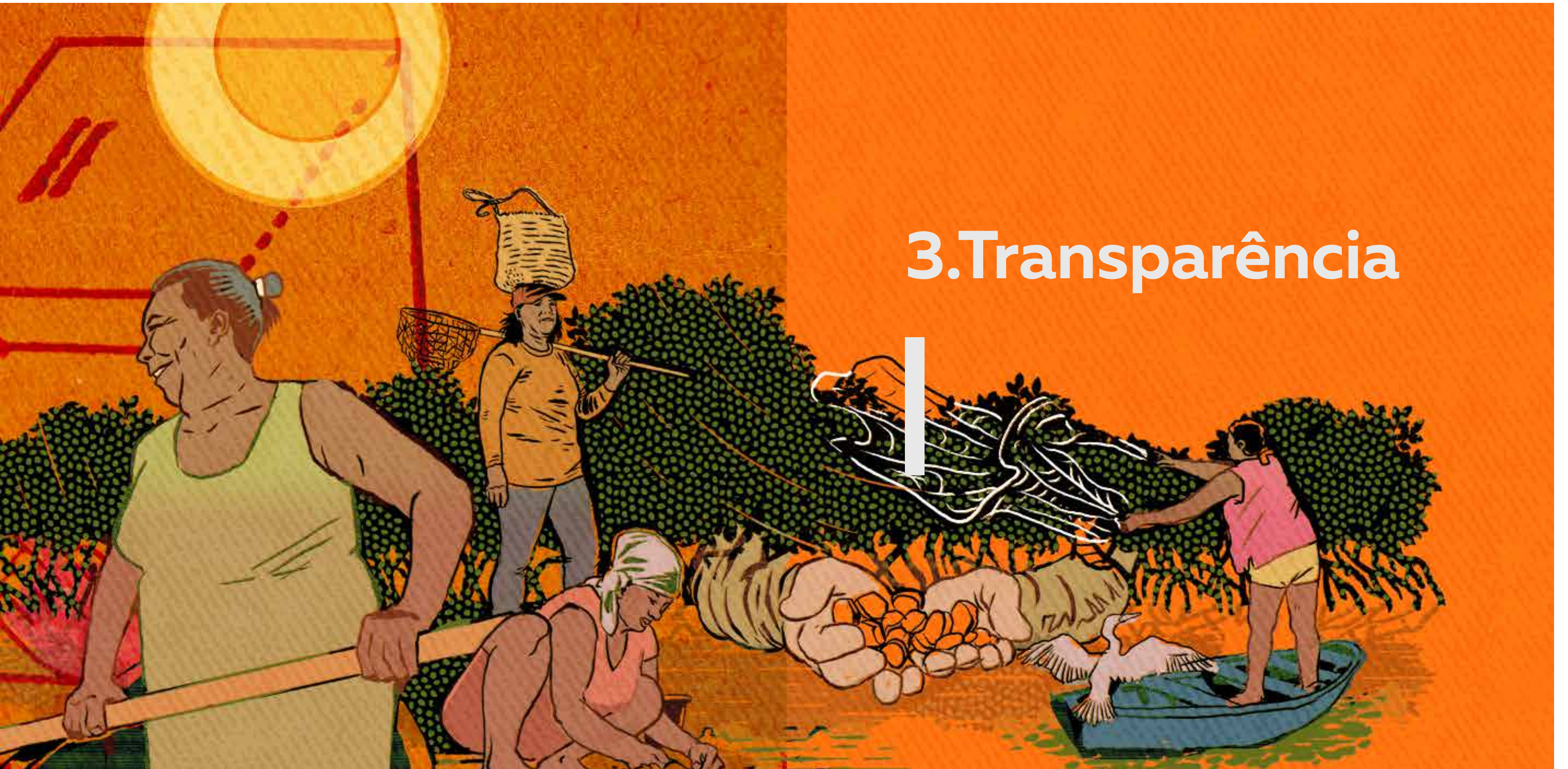
Realizamos ainda um jantar solidário em celebração ao Dia das Mulheres e participamos do Dia das Boas Ações, uma feira de iniciativas solidárias que, no ano passado, ocorreu em maio na cidade de São Paulo.



PROGRAMA NOTA FISCAL PAULISTA

O programa de doações da Nota Fiscal Paulista é uma opção para quem se interessa em colaborar com causas sociais, mas não pode ou não quer ter gastos extras. Por meio dele, é possível converter em doações os créditos obtidos ao solicitar a Nota Fiscal Paulista no consumo cotidiano. Na prática, é uma forma de transformar centavos que seriam restituídos à pessoa física em um montante bem mais significativo de recursos a serem direcionados para as causas em que se acredita.

Em 2023, 35 pessoas voluntárias doaram seu tempo e seus esforços para ajudar o Fundo Brasil a cadastrar mais CPFs doadores no sistema estadual digitalizado. Com ajuda deles, crescemos 42% o número de cadastros no programa, convertendo uma quantia relevante de recursos para a luta por direitos humanos. Qualquer pessoa que mora no estado de São Paulo, se identifica com causas dos direitos humanos e tem mais de 18 anos pode participar da ação, que é inteiramente realizada em formato remoto.



3. Transparência



Crescimento com gestão eficiente de recursos

Um crescimento como o que o Fundo Brasil teve no ano passado, de 29% como já foi mencionado anteriormente neste relatório, não se dá sem uma gestão criteriosa e muito eficiente dos recursos. E o que podemos afirmar é que, para dar conta da ampliação substancial nas atividades de grantmaking ao longo dos últimos anos, adequamos a nossa infraestrutura de forma responsável e sustentável, aperfeiçoando capacidades e processos, num movimento contínuo de desenvolvimento institucional.

No que diz respeito aos recursos que o Fundo Brasil capta junto a fundações, institutos, agências de cooperação, sejam essas instâncias internacionais ou nacionais, nossa equipe é tecnicamente qualificada para responder a financiadores, órgãos públicos de fiscalização e auditores. Em 2023, passamos por três auditorias, conduzidas por três diferentes empresas, além de um processo de *due diligence*. Obtivemos aprovação em todos esses processos.

Quanto aos recursos que doamos para as organizações apoiadas por nós, sejam as de pequeno, médio ou grande porte, destaca-se a nossa metodologia de diálogo com essas parceiras, com sensibilidade e respeito para compreender realidades distintas, sem deixar de incentivar a responsabilidade na gestão e no uso dos recursos.

Nosso acompanhamento de projetos busca assessorar cada grupo no aperfeiçoamento de suas estruturas internas de gestão, seus processos administrativos e financeiros, para desta forma contribuir diretamente para o seu desenvolvimento institucional e para o fortalecimento da sociedade civil de forma sistêmica, estruturante.

O Fundo Brasil é regularmente monitorado pela Curadoria de Fundações do Ministério Público do Estado de São Paulo. Temos o reconhecimento pela Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo como entidade promotora dos Direitos Humanos; o registro perante o Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS); a declaração de isenção do Imposto sobre Trânsito "Causa Mortis" e Doação de quaisquer bens ou direitos (ITCMD); e o Certificação de Entidade Beneficentes de Assistência Social (CEBAS).

Tudo isso nos confere isenções e imunidades tributárias e fiscais, o que resulta na redução de custos operacionais e, conseqüentemente, em mais recursos para doar para a luta por direitos.

O Fundo Brasil é uma opção segura para investidores sociais e pessoas físicas que querem ver suas doações destinadas às causas e regiões onde elas fazem maior diferença. O cuidado e a transparência desse trabalho estão demonstrados neste capítulo.

Gislene Aniceto
Gerente Geral



Balanço e auditoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022 EM REAIS

ATIVO	2023	2022
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	39.319.355	29.511.251
Recursos Vinculados a projetos	61.090.306	35.750.210
Recursos a receber	24.125.174	86.750.473
Outros Créditos	228.368	229.445
Total do Ativo Circulante	124.763.203	152.241.379
NÃO CIRCULANTE		
Aplicações Financeiras	33.817.426	31.155.884
Recursos a receber	3.746.120	19.197.514
Imobilizado Líquido	2.861.064	2.840.529
Total do Ativo Não Circulante	40.424.609	53.193.926
TOTAL DO ATIVO	165.187.812	205.435.306

PASSIVO	2023	2022
CIRCULANTE		
Salários e Encargos Sociais	914.570	1.204.443
Obrigações Tributárias/Contribuições	19.869	19.958
Fornecedores de Bens/Serviços	55.027	164.163
Provisão para Contingência	-	240.000
	989.465	1.628.564
PROJETOS/PROGRAMA EM EXECUÇÃO		
Recurso de Projeto em execução	31.209.165	35.025.928
Recurso de Programa em execução	-	48.869.267
Fundo Labora em Execução	54.006.315	38.605.487
	85.215.481	122.500.683
Total do Passivo Circulante	86.204.946	124.129.247
NÃO CIRCULANTE		
Fundo Labora em Execução	3.746.120	19.197.514
Total do Passivo Não Circulante	3.746.120	19.197.514
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Patrimônio social	10.000	10.000
Fundo Patrimonial - Doação	16.076.500	16.076.500
Superávit Acumulado	59.150.246	46.022.045
Total do Patrimônio Líquido	75.236.746	62.108.545
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	165.187.812	205.435.306

Demonstração do resultado do exercício	2023	2022
RECEITAS OPERACIONAIS	42.342.073	57.580.056
DESPESAS OPERACIONAIS	(38.041.464)	(29.790.186)
Despesas com Projetos	(18.197.816)	(17.585.003)
Despesas com Programa Rio Doce	(5.396.862)	(7.389.762)
Despesas com Projeto Labora	(8.704.284)	(437.684)
Despesas com Projetos (Recursos sem Restrição)	(4.263.546)	(3.136.997)
Despesas Gerais e Administrativas	(1.478.955)	(1.240.740)
Superavit das Operações Sociais	4.300.609	27.789.870
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	8.827.592	7.046.926
Receitas Financeiras	8.834.361	7.055.572
(-) Despesas Financeiras	(6.769)	(8.646)
SUPERAVIT DO EXERCÍCIO	13.128.202	34.836.796

Agradecimentos

O Fundo Brasil de Direitos Humanos agradece o suporte, ao longo do ano de 2023, de todos os parceiros e doadores, cuja colaboração foi fundamental para que a Fundação realizasse suas atividades e conseguisse fazer chegar o apoio necessário aos grupos que se dedicam à proteção e promoção dos direitos humanos em todas as regiões do país.



Apoio Institucional

Climate and Land Use Alliance (CLUA)
 Fundação Ford
 Fundação OAK
 Instituto Meraki
 Laudes Foundation
 Nia Tero
 No Peace Without Justice
 Open Society Foundations
 Pão Para o Mundo (PPM)
 Porticus
 Rede Comuá
 Tenure Facility
 Warner Music / Blavatnik Family Foundation Social Justice Fund
 Wellspring Fund

Parcerias

Agência Métrica
 Furriela Advogados
 Diego Martins (Pragma Gestão de Patrimônio)
 Rogério Escobar (Brazz Design)
 Sesc São Paulo

Empresas

Doceria Pati Piva
 Ludus Luderia

Fundos Individuais

Amanda Freire
 Anderson Santana
 Blanca Eleonora
 Blanca Eleonora De Camargo
 Daniela Almeida
 Goretti Corrêa
 Gustavo Santos
 Hiojuma Figueiredo De Moraes Monteiro
 Inês Amazilis Choueri
 João Paulo Cavalcante
 Marcia Barreto Taveira
 Maria Amália Ribeiro
 Marie Claire Ribeiro Pola
 Marta Angélica Gomes de Paiva
 Mônica Brito Soares
 Paula Gabriela Carvalho
 Pedro Paulo Brodbeck
 Rose Meire Mendes de Almeida
 Sidcley Lyra
 Sirlene Dos Reis Araujo
 Sueli Catarina Carvalho
 Sylvia Carolinne
 Vania Schoemberner

Comitê Voluntário de Sustentabilidade

Francisca Guerreiro Andrade
 Giovanna Luongo Lorenzetti
 Julia Piva de Albuquerque
 Maria Amália Ribeiro
 Sofia Taibo



Voluntários do programa Nota Fiscal Paulista

Amanda Aparecida Barros de Souza
 Ariane Magalhães de Lima
 Bruna Carolina Ribeiro Dueñas
 David Tobias Nunes
 Júlia Letícia De Pádua Francisco
 Lígia Ferreira Godoy
 Márcia Horácio
 Marina Junqueira de Freitas
 Melissa de Jesus Calixto Costa
 Nicole Cunha Menezes
 Ruth Isadora Oliveira Barbosa

Eventos e formações

Alessandra Korap Munduruku
 Artigo 19
 Associação Indígena do Vale do Araguaia (ASIVA)
 Escola de Ativismo
 Fundo Baobá
 Fundo Casa Socioambiental
 Joara Marchezini
 Josefa de Oliveira
 Junior Nicacio Wapichana
 Justiça Global
 Marileia Passos
 Museu das Culturas Indígenas
 Paulo Pankararu
 Raione Lima
 Rubens Born

Plataforma Brasil de Direitos

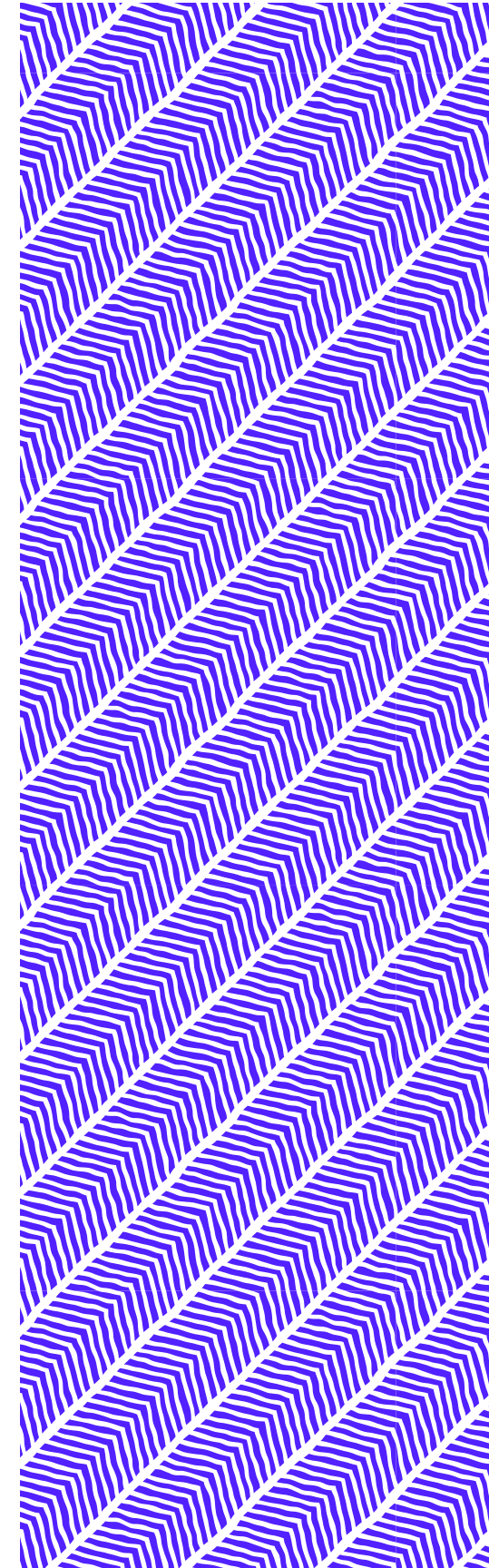
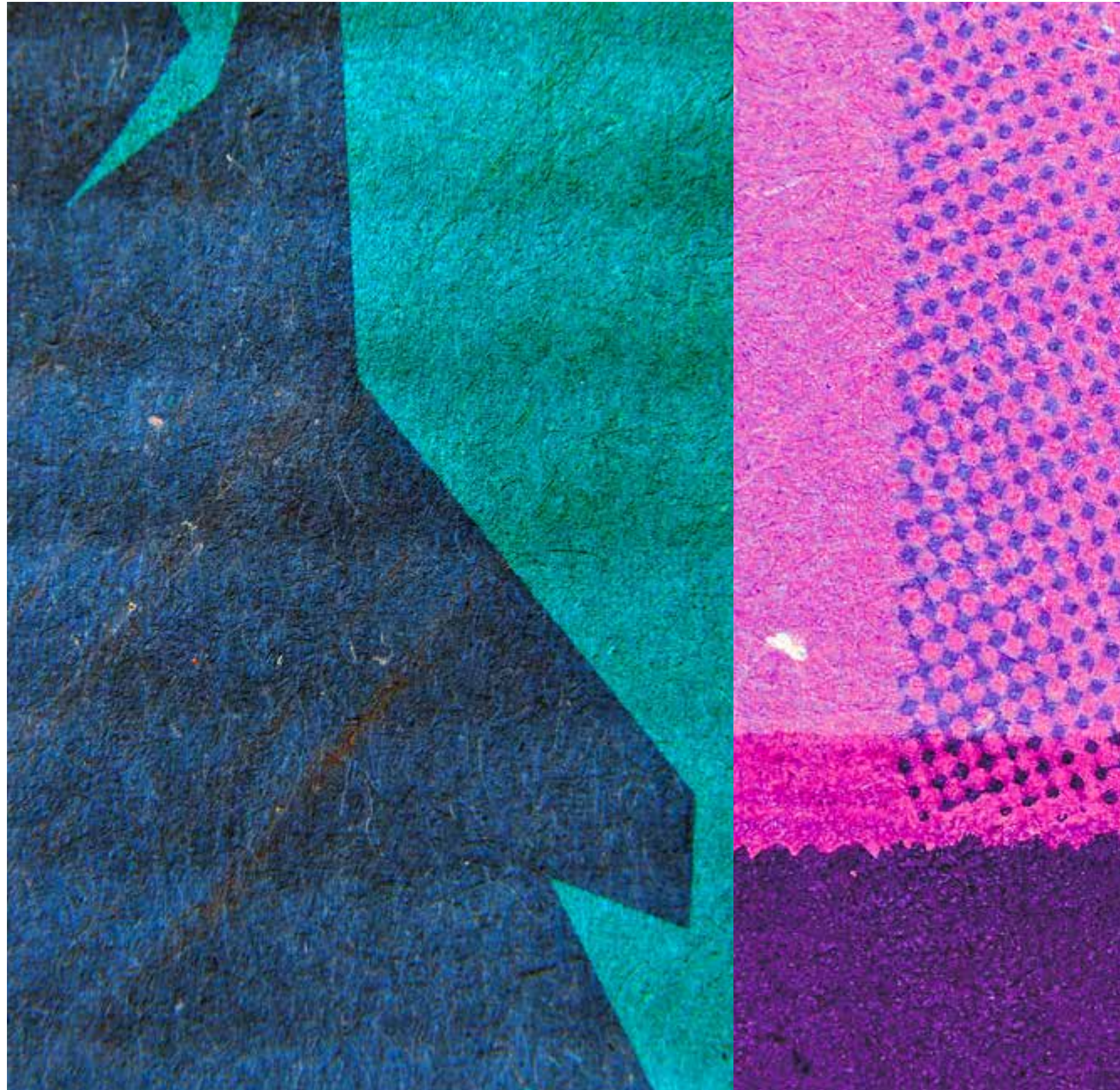
Adriano Araújo – Fórum Grita Baixada
 Alexandre Bogas – Acontece – Arte e Política LGBTI+
 Almerinda Cunha – Associação de Mulheres Negras do Acre
 Alva Rosa – Foreeia
 Amanda Costa – Perifa Sustentável
 Ana Carine Oliveira – CAMA
 Ana Laide Barbosa – Xingu Vivo

Ana Paula Oliveira – Mães de Manguinhos
 Analu Benchimol – cineclube TF
 Assis Kaxinawa – TI Colônia 27
 Athayde Mota – Abong
 Biná Hunikuin – TI Colônia 27
 Caio Klein – ONG Somos
 Camilla Figueiredo – Agência Diadorim
 Carla Aguilar – CAMI
 Clóvis Antônio Brighenti – UNILA
 Cristiano Maronna – Plataforma Justa
 Cristina Gamba – SMDH
 Deborah Sabará – Associação Gold
 Dicy Rocha – SMDH
 Elisety Veiga – SDDH
 Fábio Leon – Fórum Grita Baixada
 Fabrício Bogas- Acontece – Arte e Política LGBTI+
 Flávia Santos
 Francisco Augusto Cruz de Araújo – RAESP
 Fransergio Goulart – IDMJR
 George Oliveira- Instituto Cultural Steve Biko
 Giovanna Preti – Rede de Justiça Criminal
 Isabela Corby- Assessoria Popular Maria Felipa
 Isabella Luglio – Instituto Fashion Revolution Brasil
 Itamara Almeida – Movimento de Mulheres Camponesas do Rio Grande do Norte
 Iza Barros – Frente Sergipana pelo Desencarceramento
 Janine de Carvalho – Rede de Justiça Criminal
 Jessica Valois – Coletivo Ponta de Lança
 Joilson Santana – CAMA
 Jorge Serejo – SMDH
 Jovanna Cardoso – Fonatrans
 Julia Tavares – Criola
 Juliana Gonçalves Melo – UFRN
 Karla Alves – Renascer Aldeia
 Keyla Simpson – Antra
 Laura Boeira – Instituto Veredas
 Leonardo Santana – Rede de Justiça Criminal
 Lília Melo – Cineclube Terra Firme

Lucia Secotti – Instituto Bonina
 Luciana Garcia – Instituto Prios
 Maira Balan – Pastoral Carcerária Nacional
 Majur Traytowu
 Makota Kidoiale – Kilombo Manzo Ngunzo Kaiango
 Maria Celeste de Souza – Movimento de Pescadores Tradicionais do Piauí
 Mariana Maia – Fórum Suape
 Marinalva Santana – Grupo Matizes
 Maura Cristina da Silva – Articulação de Movimentos do Centro Antigo de Salvador
 Michael França – Insper
 Morgana Damásio – AATR
 Nana Oliveira – Assessoria Popular Maria Felipa
 Nelson Bortolin – Rede Lume
 Paulo Carbonari – MNDH
 Petra Pfaller – Pastoral Carcerária Nacional
 Rafael Modesto – CIMI
 Raquel Cardoso – Coletivo Ponta de Lança
 Richard Wera Mirim – Mídia Guarani-Mbya
 Roseane Silva – Guerreiras da TI Jaraguá
 Roselene Lima – Associação de Mulheres Negras do Acre
 Sandra Carvalho – Justiça Global
 Sthé Araújo
 Thiago Mendes – Cedeca Ceará
 Valéria Vilhena – Mulheres EIG
 Verena Glass – Movimento Xingu Vivo para Sempre
 Comment end
 Vitória Gonçalves – Cineclube TF
 Vitória Maria Corrêa Murta – Assessoria Popular Maria Felipa

Apoio de mídia

Allan Santos
 Antônio Jordão
 Pacheco Ciça Soriano
 Gustavo Conde
 Talita Galli
 TV dos Trabalhadores



O Fundo Brasil presta homenagem a **Paulo Marubo**, uma das maiores lideranças indígenas da Amazônia, integrante da União dos Povos do Vale do Javari (Univaja), que morreu em fevereiro de 2024 de hepatite crônica. Essa é uma doença de alta prevalência entre os indígenas da região, consequência direta de invasões territoriais ilegais e de assistência ineficiente à saúde indígena.

Em setembro de 2022, Paulo Marubo participou do Encontro de Projetos do Fundo Brasil representando a Univaja, e deu um depoimento para a nossa série Defensoras(es) de Direitos Humanos, onde destaca a importância fundamental de parceiros apoiadores do movimento indígena para a continuidade da luta por direitos.

Que o legado de Paulo Marubo siga inspirando a luta por um país com direitos humanos para os povos indígenas e todas as pessoas.